



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Sidaura Lessa Graciosa
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Edição: junho de 2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

SUMÁRIO

Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	11
Arroz	11
Feijão	14
Milho.....	18
Soja	22
Trigo.....	26
Hortaliças	30
Alho.....	30
Cebola.....	33
Pecuária	37
Avicultura.....	37
Bovinocultura	42
Suinocultura.....	46
Leite	53

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Preço no atacado e mercado interno

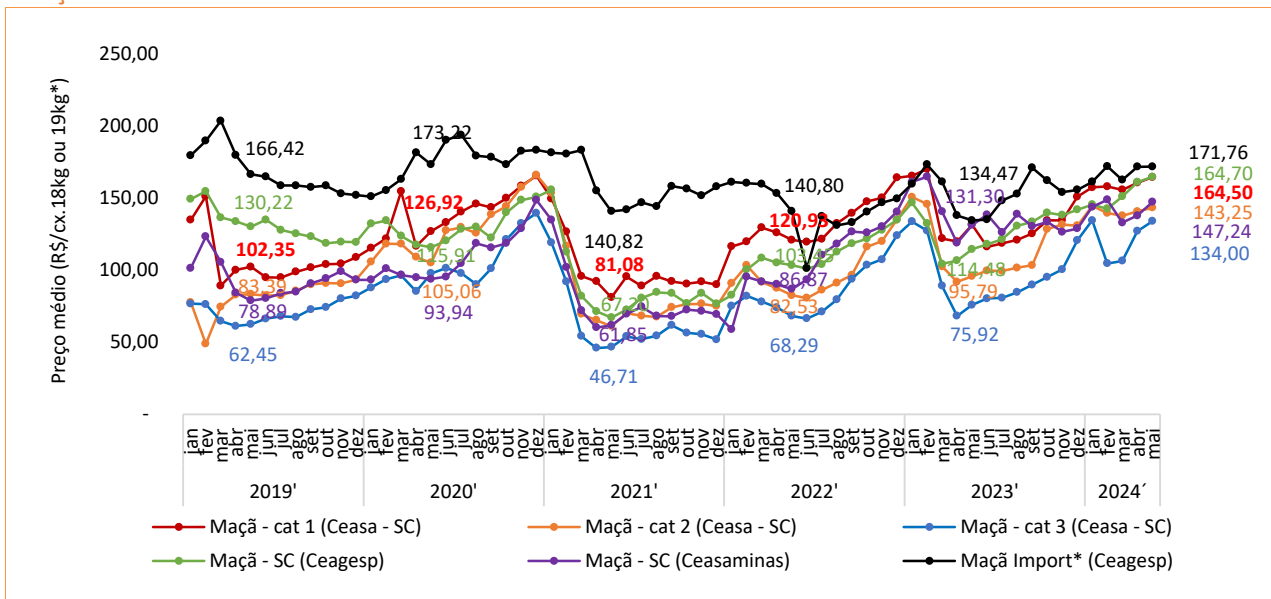


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado

(*) Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n. 5, de 2006, do Mapa.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (mai/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp

Na Ceasa/SC, entre abril e maio de 2024, houve valorização de 2,4% nos preços da fruta da categoria 1. As maçãs de categoria 2 tiveram suas cotações valorizadas em 1,8% e as de categoria 3, em 5,4%. Em maio de 2024, as cotações da categoria 1 apresentaram valorização de 25,1% em relação às do ano anterior; já os preços das categorias 2 e 3 representaram 87,1% e 81,5%, respectivamente, do valor da fruta de cat. 1 no mês. Nos cinco primeiros meses de 2024 houve valorização de 12,3% nas cotação da cat. 1, em comparação ao mesmo período de 2022, de 20,3% para cat. 2 e de 22,7% para cat. 3.

Nas centrais de abastecimento nacionais, o preço da maçã de origem catarinense se valorizou, na Ceagesp, em 3,4% entre abril e maio deste ano com redução de 6,3% no volume comercializado; e na Ceasaminas, valorização de 2,9% nas cotações com diminuição de 12% no volume. Em maio, na Ceagesp, a cotação da fruta catarinense estava desvalorizada em 16,8% em relação ao ano anterior. Na Ceasaminas, houve desvalorização em 9,4% em comparação com 2023.

Nos cinco primeiros meses de 2024, o volume comercializado de maçã na Ceagesp foi de 50,5 mil toneladas, 43,9% desse total de maçãs foi de origem catarinense (22,2 mil toneladas) com volume 2,5% menor que o ano anterior. O valor negociado com a fruta catarinense foi de R\$ 189,3 milhões, representando 43,8% do total negociado no período com valores 23% maiores que o mesmo período de 2023. No mês de maio de 2024, as maçãs importadas as cotações estão 27,7% acima das de maio do ano anterior, sendo que os valores em 2024 estão 5,75 acima do preço da maçã catarinense na Ceagesp.

Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional

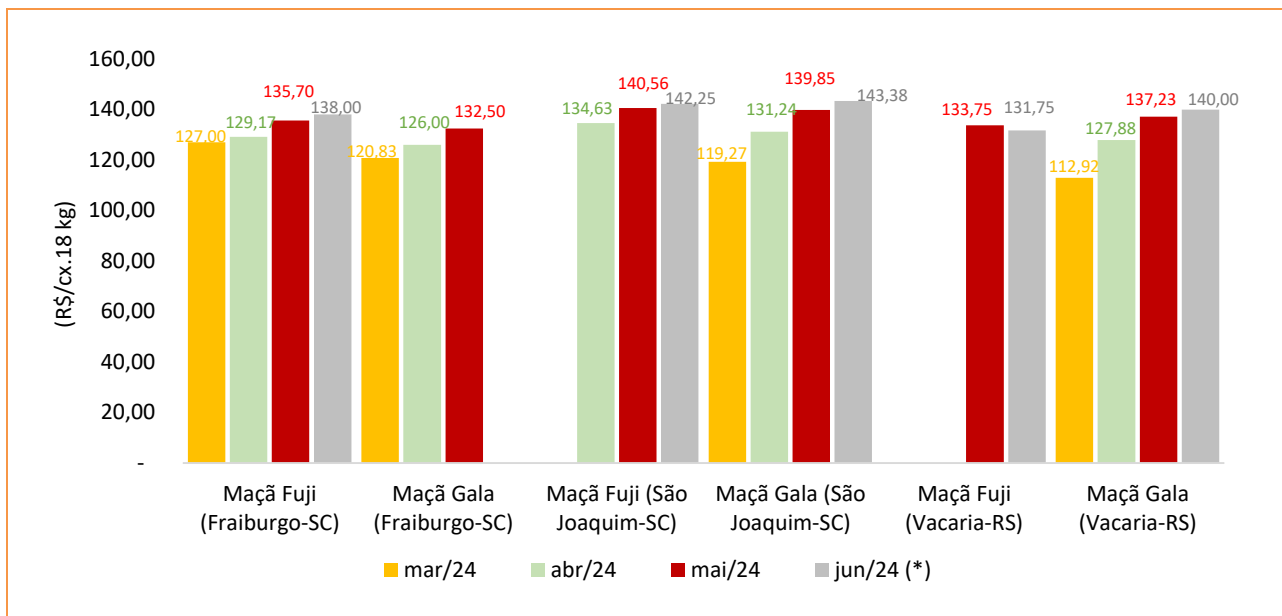


Figura 2. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

(*) Maçã (cat.1) embalada; até 7de jun./24.

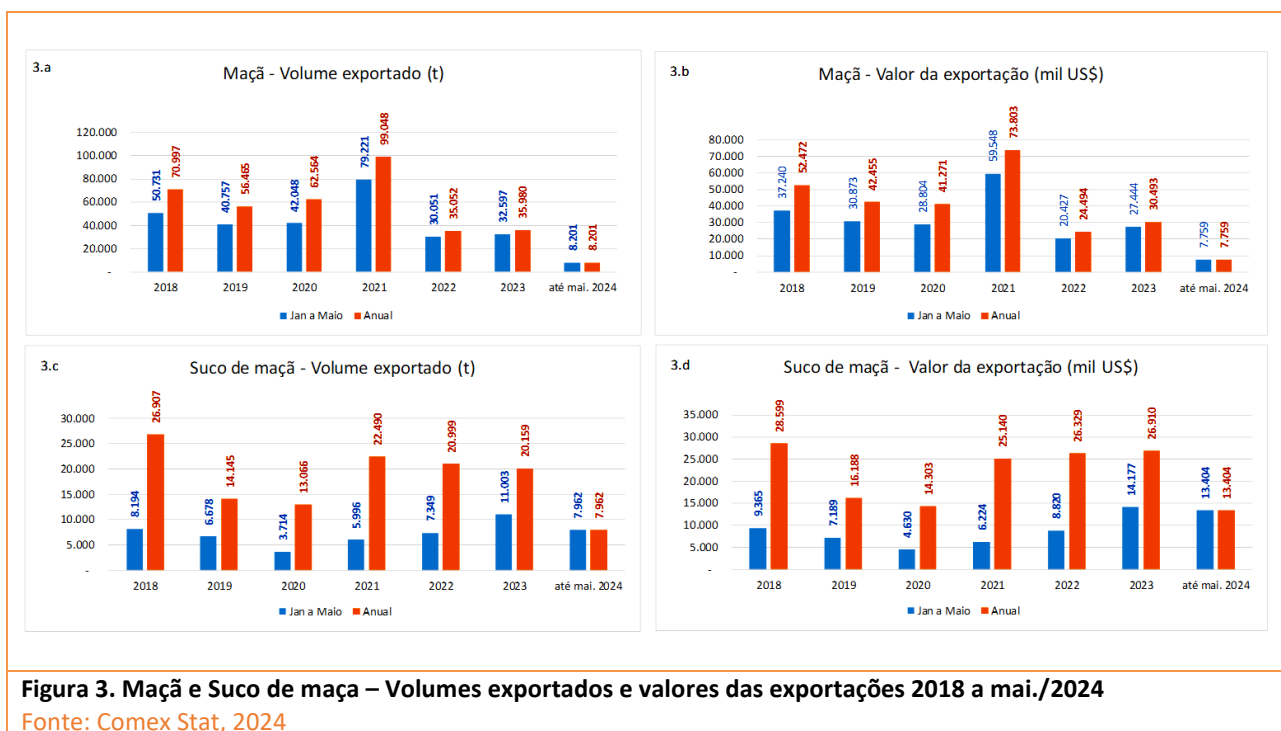
Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP

Na região de Fraiburgo/SC, com calibres menores e quantidade de frutas abaixo da safra anterior a tendência é escoar frutas com menos resistência ao armazenamento para comercialização das frutas estocadas em câmaras frias no segundo semestre. Em maio as cotações da maçã Gala, da safra corrente 2023/24, apresentaram valorização de 5,2% em relação ao mês de abril, e a expectativa é que as classificadoras devam manter a variedade estocada em atmosfera controlada para comercialização no segundo semestre. O preço da maçã Fuji valorizou 5,1% entre abril e maio com tendência de manutenção na valorização e comercialização da variedade em junho.

Na região de São Joaquim/SC, em maio as cotações da maçã Gala apresentaram valorização de 6,6% em relação ao mês anterior e expectativa de valorização e comercialização da variedade regional de menor calibre em junho. O preço da maçã Fuji valorizou 4,4% entre abril e maio com tendência de manutenção na valorização e comercialização da variedade com menor oferta em junho.

Na região de Vacaria/RS, entre abril e maio houve valorização de 7,3% no preço médio da maçã Gala, com tendência de valorização e comercialização da variedade em junho. Com problemas nos pomares causados pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul, a comercialização da maçã Fuji foi impactada com tendência de desvalorização nas cotações de 1,5%, entre maio e junho. Com a menor oferta da fruta na safra 2023/24 a estratégia é de escoar as frutas com menor tempo de armazenamento com preços menores e aguardar o segundo semestre para a comercialização das frutas estocada em atmosfera controlada.

Mercado externo



Entre janeiro e maio de 2024, as exportações brasileiras de maçã estão com volume 74,8% menor que o do ano anterior para o período (Figura 3.a) devido a redução na quantidade produzida da fruta na safra 2023/24 e valores 71,7% menores que 2023 (Figura 3.b). O estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 76,5% do volume exportado de maçã (6,2 mil toneladas) e 73,8% do valor das exportações brasileiras da fruta (US\$5,7 milhões). Santa Catarina participou com 21,8% da quantidade exportada, com apenas 1,78 mil toneladas e 20,9% do valor (US\$1,6 milhões).

Entre os principais países de destino das exportações de maçãs frescas, nos cinco primeiros meses de 2024, a Índia participou com 47,8% do volume comprado da fruta brasileira (3,9 mil toneladas) e 48,6% dos valores negociados (US\$3,77 milhões). A Irlanda foi o segundo destino com 14,3% da quantidade exportada de maçã (1,17 mil toneladas) e 12,8% dos valores (US\$994 mil); seguida de Portugal com 12,9% do volume (1,05 mil toneladas) e 11% dos valores (US\$857 mil) e o Reino Unido com 10,3% do volume (845 toneladas) e 8,3% dos valores negociados (US\$642 mil) da maçã brasileira.

Os efeitos climáticos adversos do fenômeno La Niña, com forte estiagem e granizo, afetou a produção nos anos de 2021 a 2023, reduzindo a produção e a qualidade das frutas. Em 2023, o Rio Grande do Sul participou com 81,5% do volume de maçã exportado (26,5 mil toneladas) e 82,6% dos valores (US\$24,4 milhões). Enquanto, Santa Catarina participou com 18,1% do volume de maçã exportado (5,9 mil toneladas) e 16,1% dos valores (US\$4,4 milhões). Já na safra 2023/24 o fenômeno El Niño foi o responsável pelos efeitos adversos climáticos e meteorológicos, com precipitação acumulada acima da média, granizo e problemas fitossanitários nos pomares, que reduziram o volume da produção e a qualidade da fruta para armazenamento. Com baixa oferta da fruta e aumento da demanda interna relativa a estratégia do setor está sendo a priorização da comercialização das frutas no mercado interno em detrimento às exportações.

As exportações brasileiras de suco de maçã, entre janeiro e maio de 2024, estão com volume 27,6% menor que o do ano anterior para o período (Figura 3.c) devido à redução de na quantidade produzida da fruta na safra de 2023/24 e valores 5,5% menor que 2023 (Figura 3.d).

Nos anos de 2023 e 2024, os cinco primeiros meses representaram grande parte do volume de suco exportado no ano, com Santa Catarina representando mais de 80% das exportações nacionais. Mas, no total anual das exportações brasileiras, o volume foi de mais de 20 mil toneladas em 2018, 2021, 2022 e 2023; abaixo de 13 mil toneladas em 2020; e, apenas 7,9 mil toneladas até maio de 2024. Desse total brasileiro, o estado de Santa Catarina foi responsável por 89,9% do volume exportado de suco de maçã (7,15 mil toneladas) e 91,6% do valor das exportações brasileiras da fruta (US\$12,27 milhões). O Rio Grande do Sul participou com 6,5% da quantidade exportada, com apenas 521 toneladas e 5,8% do valor (US\$778 mil).

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2022/23 e a estimativa atual de 2023/24

Principais MRG com cultivo de maçã	2022/23			Estimativa 2023/24			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.583	84.220	32.605	2.596	72.861	28.066	0,5	-13,5	-13,9
Curitibanos	947	26.159	27.623	915	17.213	18.812	-3,4	-34,2	-31,9
Campos de Lages	11.772	444.816	37.786	12.268	359.577	29.310	4,2	-19,2	-22,4
Subtotal	15.302	555.195	36.282	15.779	449.650	28.497	3,1	-19,0	-21,5
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
Total	15.369	557.045	36.245	15.846	451.500	28.493	3,1	-18,9	-21,4

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2024

Em maio, a expectativa da safra 2023/24 em relação à anterior é de redução de 18,9% na produção estadual. Para a maçã Fuji, com 52,9% da produção estimada, é prevista redução de 14,7% em relação a safra anterior, sendo diminuição de 16,5% nos Campos de Lages e de 4% em Joaçaba e aumento de 3,6% em Curitibanos. Na maçã Gala, com 45% da produção atual, há redução de 23,9% em comparação ao ciclo 2022/23, com diminuição de 22,3% nos Campos de Lages, 19% em Joaçaba e de 53,5% em Curitibanos. Nas maçãs precoces, com 2,1% da produção estimada, é prevista redução de 10,4% em relação a safra anterior, com redução de 17,9% em Joaçaba e aumento de 55,6% em Curitibanos.

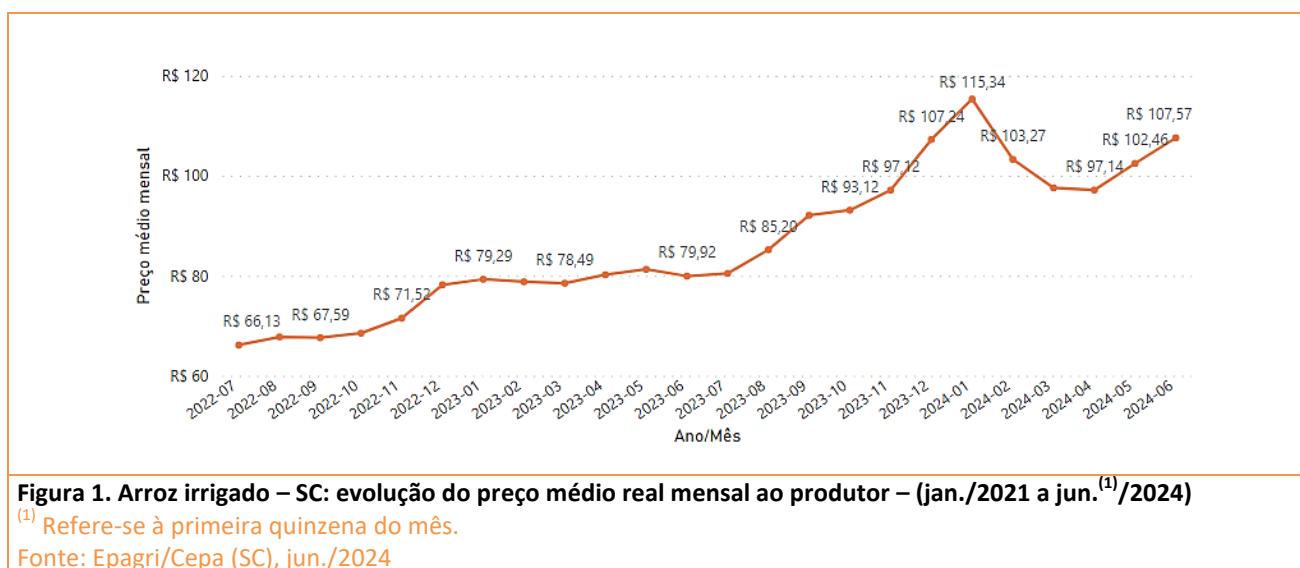
Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de maio e primeira quinzena de junho apresentaram comportamento crescente, em função da prolongada enchente ocorrida no Rio Grande do Sul em maio. De abril a junho, os preços gaúchos variaram positivamente em torno de 20%, enquanto em Santa Catarina essa variação foi de aproximadamente 13%, fechando em R\$107,57 a média da primeira quinzena de junho no estado. Embora mais de 80% da área semeada de arroz no Rio Grande do Sul já tivesse sido colhida no período da enchente, as incertezas quanto ao percentual de perdas (seja no que estava a campo ou armazenado nas indústrias), bem como as dificuldades logísticas enfrentadas pelos produtores durante o período mais crítico, mantiveram o mercado aquecido.



Acompanhamento de safra

No que tange a safra atual, esta encontra-se 100% colhida, e comparativamente à safra anterior, nota-se uma redução da área plantada em aproximadamente 0,9%, ocorrida principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicado pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale que impossibilitou o replantio de algumas áreas. A ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade, dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários e excesso de calor na floração, prejudicou o desenvolvimento das lavouras e à medida que a colheita avançou, foi se confirmando uma produtividade menor em relação à safra passada (-8,36%). No total do estado, a redução estimada para a produção até o momento é de 9,19%, sendo mais intensa na região do Alto Vale do Itajaí (microrregiões de Rio do Sul e Ituporanga), que representam 6,85% do total do estado. O Sul Catarinense, maior região produtora, também apresentou redução significativa na produtividade, na ordem de 10% em comparação com a safra anterior. Com isso, a produção estimada até o momento para o estado é de 1,149 milhão de

toneladas, a serem absorvidos pela indústria. A demanda restante, deverá ser atendida pelo Rio Grande do Sul e países do Mercosul. De janeiro a maio, cerca de 52% da produção catarinense foi comercializada (aproximadamente 590 mil toneladas) e alcançou preço médio de R\$102,93/saca de 50kg.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	8.863	521.576	58.848	7.941	467.309	40,68	0,00	-10,40	-10,40
Blumenau	7.115	8.733	62.136	7.064	8.182	57.798	5,03	-0,72	-6,31	-6,98
Criciúma	21.829	9.351	204.114	21.829	8.329	181.806	15,83	0,00	-10,93	-10,93
Florianópolis	1.899	6.987	13.269	1.894	7.181	13.600	1,18	-0,26	2,77	2,50
Itajaí	9.163	8.555	78.387	9.017	8.080	72.857	6,34	-1,59	-5,55	-7,06
Ituporanga	170	8.726	1.483	170	7.800	1.326	0,12	0,00	-10,61	-10,61
Joinville	18.195	7.932	144.325	17.788	7.547	134.238	11,68	-2,24	-4,86	-6,99
Rio do Sul	10.643	9.468	100.763	9.990	7.742	77.340	6,73	-6,14	-18,23	-23,25
Tabuleiro	132	7.000	924	132	7.100	937	0,08	0,00	1,43	1,43
Tijucas	2.164	6.723	14.548	2.164	7.000	15.148	1,32	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	7.313	123.395	16.873	7.495	126.466	11,01	0,00	2,49	2,49
Santa Catarina	147.031	8.603	1.264.922	145.769	7.881	1.148.825	100,00	-0,86	-8,39	-9,18

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jun./2024

Evento extremo ocorrido no Rio Grande do Sul: impactos sobre a produção e mercado

O mês de maio foi marcado por grandes oscilações no mercado de arroz, em razão das enchentes prolongadas enfrentadas por grande parte do estado do Rio Grande do Sul. Embora os números finais de perdas possam levar algum tempo para serem apurados, é possível identificar alguns impactos sobre a produção do arroz e sua influência sobre o mercado. No período em que ocorreram as enchentes, cerca de 84% da área semeada com arroz no estado já havia sido colhida, no entanto, muitas áreas que ainda estavam a campo foram afetadas e devem carregar algum percentual de perda. Segundo a Conab, as áreas afetadas e com dano potencial, totalizam 42,1 mil hectares e representa cerca de 4,7% da área total do estado. Além das áreas plantadas, as infraestruturas de produção também foram afetadas, como sistemas de irrigação, estradas e silos, o que resultou em aumento dos custos de produção para recuperar as áreas afetadas, reconstruir as estruturas de transportes em rotas alternativas.

Diante das incertezas quanto à produção gaúcha, que representa cerca de 70% da nacional, e especulações quanto à disponibilidade do grão no mercado interno, os preços ao produtor ascenderam rapidamente tanto no mercado interno quanto nos países do Mercosul, que atendem o mercado gaúcho e catarinense. De abril a junho, foi possível observar variação de 20% nos preços ao produtor no Rio Grande do Sul, 13% em Santa Catarina e 30% nos países do Mercosul. Como medidas de estabilização do mercado e mitigação dos efeitos das enchentes, foi oferecido aos produtores linhas de crédito emergenciais e assistência técnica, na busca por recuperação de áreas afetadas. Além disso, o Governo Federal intenciona promover leilões para importação de arroz com o intuito de estabilizar o mercado e evitar elevações excessivas dos preços ao consumidor. A medida tem sido avaliada pelas representações dos produtores e reflete preocupações do setor quanto a competitividade do grão nacional, embora destacada a importância de garantir a segurança alimentar e estabilizar os preços para os consumidores face a crise. Entre os pontos apresentados, a principal preocupação é com relação aos impactos negativos sobre os preços locais, que tendem a cair a medida que há aumento da oferta interna, via importações. Argumenta-se ainda sobre a necessidade de ampliação das medidas de apoio direto ao produtor, como linhas de crédito, subsídios e programas de seguro, bem como o envolvimento do setor nas discussões sobre as medidas de importações, visando proteger os interesses dos produtores nacionais.

O relatório da Conab de junho de 2024, estima a produção nacional em 10,47 milhões de toneladas (3,6% acima da obtida no ano passado), em razão do aumento da área plantada. O consumo nacional deve aumentar em relação à safra passada, totalizando 11 milhões de toneladas. Com isso a projeção é de aumento das importações nacionais, que deverão totalizar 2,2 milhões de toneladas, face a necessidade de recomposição da oferta nacional.

Feijão

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de maio, os preços recebidos pelos produtores de feijão-carioca tiveram uma desvalorização de quase 16%, passando de R\$180,97/sc 60kg, para R\$151,54/sc 60kg. Já para o feijão-preto, o preço médio pago aos produtores teve um recuo de 5% em relação ao mês anterior, passando de R\$199,94/sc 60kg, para R\$189,61/sc 60kg. Na comparação com maio do ano passado, o preço médio da saca de feijão carioca está 42,9% mais baixo. Para o feijão-preto, registra-se uma redução de 11,7% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Mai./24	Abr./24	Variação mensal (%)	Mai./23	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	151,54	180,97	-16,26	265,39	-42,90
Paraná		184,62	222,86	-17,16	285,29	-35,29
Minas Gerais		284,61	283,62	0,35	353,85	-19,57
Bahia		215,54	215,58	-0,02	351,63	-38,70
São Paulo		242,34	276,80	-12,45	378,59	-35,99
Goiás		220,44	221,07	-0,28	314,87	-29,99
Santa Catarina	Feijão-preto	189,61	199,94	-5,17	214,74	-11,70
Paraná		176,46	202,01	-12,65	203,44	-13,26
Rio Grande do Sul		261,56	281,61	-7,12	230,04	13,70

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MG, BA, SP, GO e RS) - jun./2024

Nas primeiras semanas de junho, os preços médios pagos aos produtores catarinenses de feijão-carioca e feijão-preto continuaram em queda, o preço médio do feijão-preto já está cotado a R\$184,79/sc 60kg, enquanto que o feijão-carioca já caiu para R\$151,00/sc 60kg. A safra paranaense continua a disponibilizar ao mercado volumes expressivos do produto, com essa boa oferta, o comportamento dos preços no mercado tem se mantido nominal. Segundo a Conab, a área plantada com feijão segunda safra no país cresceu 10,6%, a produtividade média da safra nacional de feijão segunda safra também aumentou, devendo chegar a um incremento de 13,2%, assim como a produção nacional deverá crescer 25,2%, chegando a um volume de 1,6 milhões de toneladas.

Nessa safra, os preços do feijão-preto tiveram uma considerável elevação em relação ao feijão-carioca. Isso fez com que muito produtores de feijão segunda safra apostasse no feijão-preto, elevando a produção nacional e aumentando consideravelmente a sua oferta ao mercado consumidor. O feijão-preto, sobretudo no Sul do país, tem maior valorização quando comparado ao feijão-carioca, seja por apresentar maior tempo de armazenamento, mantendo sua qualidade e cor por mais tempo, bem como apresentar melhor comportamento frente aos estresses agroclimáticos.

Como podemos verificar na figura 1, o feijão-preto tem se mantido em preços mais altos desde julho de 2023, o que despertou o interesse de produtores em dar preferência por esse tipo de feijão na época do plantio da segunda safra. Contudo, com a entrada de grande volume do produto proveniente do estado do Paraná, os preços recebidos pelos produtores tomaram uma trajetória de queda a partir de fevereiro deste ano, mas esse comportamento sazonal dos preços do feijão já era esperado.

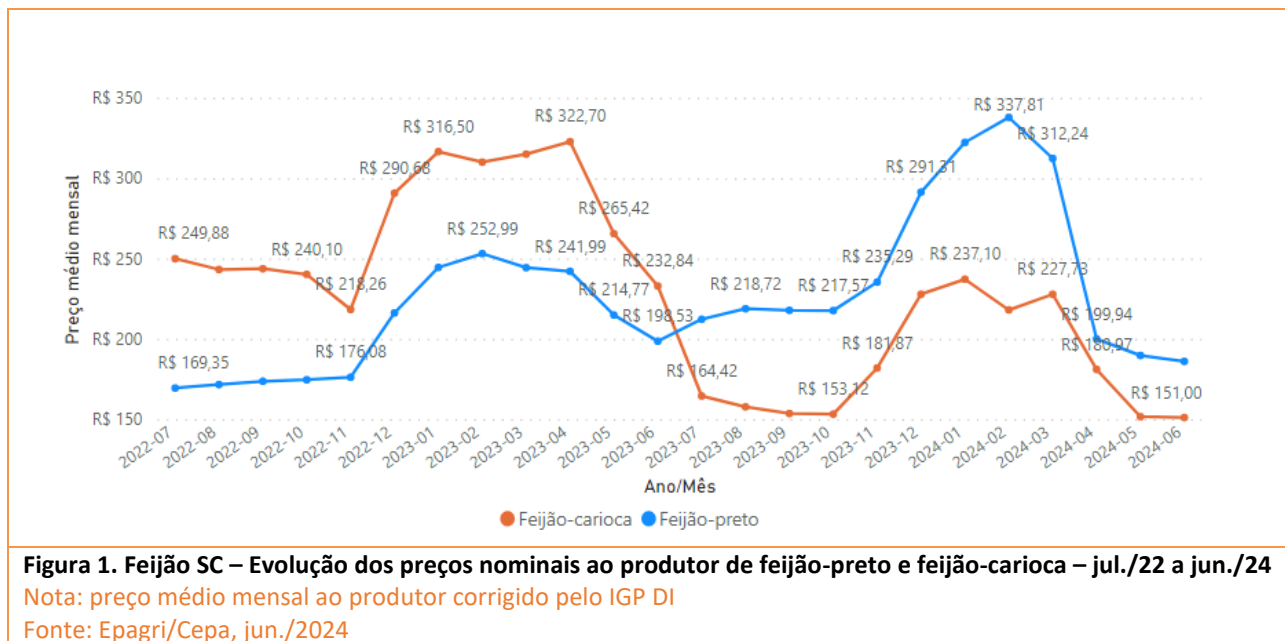


Figura 1. Feijão SC – Evolução dos preços nominais ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – jul./22 a jun./24

Nota: preço médio mensal ao produtor corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2024

Safra nacional

Os dados disponíveis mais atuais da Conab estimam que a área cultivada com feijão no país na safra 2023/24 deverá crescer 6,9%, passando de 2.699 mil hectares, para 2.886 mil hectares. A produtividade média deverá crescer 3,1%, chegando a 1.160 kg/ha, contra 1.125kg/ha alcançados na safra passada. Com isso, computando as três safras nacionais de feijão, a temporada 2023/24 deverá chegar ao final do ciclo com um volume médio de produção de 3,3 milhões de toneladas, 9,5% acima da safra anterior.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

Na safra 2023/2024 de feijão primeira safra, os problemas decorrentes do excesso de chuvas e da alta nebulosidade, comprometeram a produtividade média das lavouras, que no encerramento das operações de colheita, fechou em 1.787kg/ha, produtividade 10,9% menor do que a alcançada na safra passada. Com isso, a produção dessa safra atingiu aproximadamente 50 mil toneladas, volume 18,5% menor quando comparado ao ano anterior. A produtividade média também foi menor nesta safra, 1.784kg/ha, contra 2.001kg/ha alcançados na safra passada.

Feijão 2ª safra

A colheita de feijão segunda safra encerrou no estado na primeira semana de junho. Nesse final de ciclo, o clima prejudicou consideravelmente as operações de colheita. Muitos produtores tiveram que colher produto com alta umidade e precisaram encaminhar a produção para secadores. Com isso as perdas de qualidade se tornam ainda maiores. Houve muitos relatos de produtores que não colheram algumas áreas em função da alta umidade nas lavouras e perda de qualidade comercial do produto.

Tabela 2. Feijão 2ª safra – Comparativo de safra 2022/2023 e estimativa safra 2023/2024

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	582	756	440	576	1.119	645	0,98	-1,03	48,10	46,58
Canoinhas	2.500	1.834	4.585	3.010	1.734	5.218	7,91	20,40	-5,48	13,81
Chapecó	4.674	2.055	9.604	4.325	2.095	9.060	13,74	-7,47	1,95	-5,66
Criciúma	873	780	681	841	1.109	932	1,41	-3,67	42,16	36,95
Curitibanos	886	1.896	1.680	1.360	1.784	2.426	3,68	53,50	-5,91	44,42
Ituporanga	870	1.139	991	870	1.139	991	1,50	0,00	0,00	0,00
Rio do Sul	468	1.044	489	468	1.044	489	0,74	0,00	0,00	0,00
São Bento do Sul	150	1.707	256	140	1.536	215	0,33	-6,67	-10,02	-16,02
São Miguel do Oeste	1.700	1.786	3.037	3.025	1.648	4.985	7,56	77,94	-7,75	64,14
Tubarão	807	805	649	745	1.202	895	1,36	-7,68	49,40	37,93
Xanxerê	15.815	1.906	30.137	20.185	1.985	40.071	60,78	27,63	4,18	32,97
Santa Catarina	29325	1791,88	52546,87	35545	1854,736	65926,59	100,00	21,21	3,51	25,46

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2024

Em feijão total, que é soma das duas safras estaduais de feijão, a produção estimada foi de 116 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,76% em relação a produção da safra passada. A área total cultivada com feijão no estado foi de 63,5 mil hectares, um aumento de cerca de 6,0% em relação à área total da temporada 2022/2023. Em função dos problemas climáticos enfrentados durante a primeira e segunda safras de feijão, a produtividade média caiu cerca de 4,0%.

Tabela 3. Feijão total – Comparativo de safra 2022/2023 e estimativa safra 2023/2024

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	635	803	510	629	1.120	704	0,61	-0,94	39,42	38,11
Blumenau	-	-	-	119	1.254	149	0,13	-	-	-
Campos de Lages	7.970	1.925	15.344	6.130	1.912	11.722	10,11	-23,09	-0,67	-23,61
Canoinhas	10.300	1.950	20.090	10.510	1.695	17.818	15,37	2,04	-13,08	-11,31
Chapecó	6.384	2.093	13.360	6.085	1.982	12.063	10,41	-4,68	-5,27	-9,71
Concórdia	285	898	256	305	704	215	0,19	7,02	-21,57	-16,06
Criciúma	1.540	1.047	1.613	1.508	1.149	1.732	1,49	-2,08	9,71	7,43
Curitibanos	2.476	2.180	5.397	2.680	1.977	5.300	4,57	8,24	-9,27	-1,80
Florianópolis	15	1.000	15	-	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	2.010	1.502	3.018	1.715	1.316	2.256	1,95	-14,68	-12,38	-25,24
Joaçaba	2.820	2.100	5.922	2.640	2.191	5.784	4,99	-6,38	4,33	-2,33
Rio do Sul	1.273	1.267	1.612	1.217	1.160	1.412	1,22	-4,40	-8,40	-12,43
São Bento do Sul	750	1.728	1.296	740	1.547	1.145	0,99	-1,33	-10,46	-11,65
São Miguel do Oeste	2.335	1.868	4.362	3.675	1.657	6.089	5,25	57,39	-11,30	39,60
Tabuleiro	330	1.077	355	325	1.000	325	0,28	-1,52	-7,15	-8,55
Tijucas	190	1.426	271	170	1.034	176	0,15	-10,53	-27,52	-35,15
Tubarão	1.330	1.023	1.361	1.268	1.173	1.488	1,28	-4,66	14,68	9,33
Xanxerê	19.347	2.023	39.141	23.855	1.993	47.544	41,01	23,30	-1,49	21,47
Santa Catarina	59.990	1.899	113.922	63.571	1.824	115.922	100,00	5,97	-3,98	1,76

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2024

Safra gaúcha de feijão

A produção de feijão do Rio Grande do Sul, segundo a Conab, estava estimada em maio de 2024, com dados computados antes da catástrofe climática, em 84,0 mil toneladas, considerando a soma da 1ª e 2ª safras. Em decorrência das chuvas frequentes desde início de maio, a Emater/RS-Ascar calcula uma perda de 18.244,41 toneladas de feijão, sendo 4.929,82 toneladas em cultivo único tardio em Bom Jesus, e 13.314,59 toneladas em 2ª safra, em diversas regiões do estado. Assim, considerando a estimativa mais recente de produção da Conab para o estado gaúcho, a estimativa de safra estadual de feijão será reduzida para 65.755,59 toneladas, o que representa queda de 27,75%.

Em relação a oferta e demanda do feijão gaúcho no mercado nacional, não deveremos perceber alterações abruptas em relação a disponibilidade e a variação de preços do produto. Isso porque a produção gaúcha de feijão representa pouco mais de 2,5% da produção nacional. Esse volume que deixará de ser destinado ao mercado nacional, certamente será atendido pela excelente safra paranaense, que deverá ter um incremento de 25%, passando de 728 mil toneladas, para 908 mil toneladas.

Ainda segundo relatório da Emater/RS-Ascar, apesar da maior parte das lavouras de verão já ter sido colhida antes do início do evento climático, as lavouras remanescentes foram severamente afetadas em termos de produção e de produtividade. Destaca-se que o evento deverá afetar cerca de 2.697 produtores de feijão, numa área atingida de aproximadamente 14.402ha. O relatório da entidade gaúcha destaca ainda que em relação a grãos, as perdas se referem principalmente à área plantada e aos produtos armazenados, como arroz, milho, soja e feijão.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em maio, os preços ao produtor retomam os valores praticados em janeiro de 2024. Os preços apresentaram uma elevação de 2,8% nos últimos 30 dias, em 12 meses a recuperação foi de 3,72% (Figura 1 e 2). Na parcial de junho, os preços continuam reagindo no estado em 2,8%, registro de R\$58,47/sc (em 14 de junho de 2024).

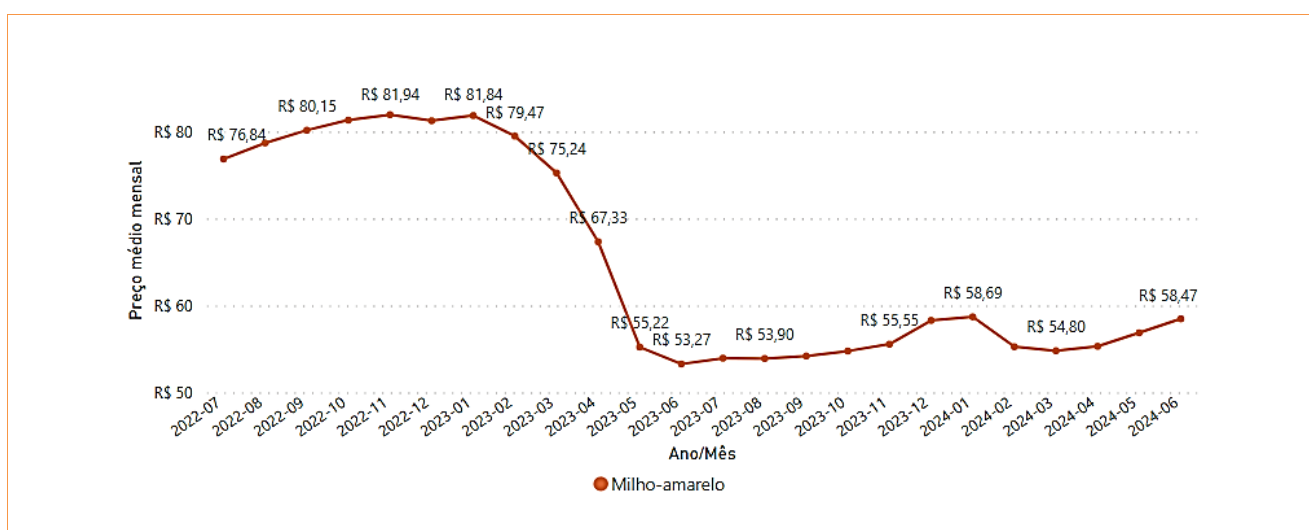


Figura 1. Milho/SC: preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg), de 2022-07 a 2024-06 (IGP-DI, jun./2024)

Fonte: Epagri/Cepa

Fatores predominantes no mercado no início de junho de 2024

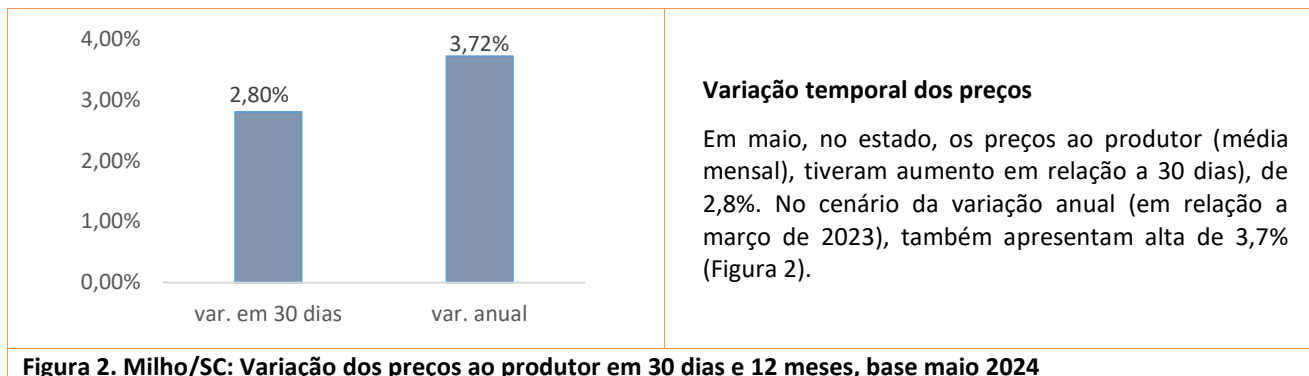
Fatores de alta	Fatores de baixa
Redução da produção brasileira na safra total 2023/24 em cerca de 18 milhões de toneladas em relação à anterior ¹ .	Início da colheita da segunda safra, que deve produzir 88,1 milhões de toneladas ² , com maior disponibilidade do produto no mercado interno;
A demanda doméstica de milho no Brasil está projetada para 84,14 milhões de toneladas em 2024, alta superior a 5% sobre 2023.	Recuperação da atual safra Argentina, que está estimada em 46,5 milhões de toneladas ² .
Redução da safra mundial para safra 2024/25 em 8 milhões de toneladas sobre a safra anterior (junho/Usda) ⁴ e corte nos estoques dos EUA.	Ucrânia aumentou sua previsão para a safra de grãos de 2024 para 56 milhões de toneladas ³ em relação à estimativa anterior de 52,4 milhões de toneladas, milho
Câmbio tem auxiliado as exportações, melhoria dos preços nos portos em junho.	Clima na safra dos estados Unidos, que poderá provocar baixa ou alta das cotações.

¹ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, nº9 – Nono levantamento | Junho, 2024

² PAS – Panorama Agrícola Semanal – 13.06.2024, Bolsa de Cereais, B. Aires, Argentina.

³ Reuters, 14.06.2024. In: <https://br.investing.com/news/economic>,

No Rio Grande do Sul⁴, a área afetada de produção de milho totaliza 113.700 hectares, resultando em perdas de produção de 354.189 toneladas. A nova projeção indica que, após o evento climático de maio, a produção total no Estado será de 4.848.786 toneladas, e a produtividade estadual se reduzirá para 5.966kg/ha.



Safra 2023/24 – Santa Catarina

Primeira safra (verão)

A redução da área de cultivo de 8,4% e da produtividade em 15,7% levaram a retração da produção na primeira safra em 22,8%. Em termos absolutos representa cerca de 600 mil toneladas a menor (Tabela 1). No acompanhamento da colheita observou-se vários relatos da situação de “grãos leves”, causados pelas condições climáticas apontadas durante a safra, excesso de chuvas nas fases de floração e enchimento de grãos. A colheita avança para a finalização com mais de 95% da área colhida até o início de junho.

Tabela 1. Milho primeira safra/SC: Safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23), por microrregiões do estado

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.728	60.168	7.786	7.738	60.248	2,90	0,00	0,13	0,13
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.849	4.753	8.789	0,42	-6,38	-4,31	-10,42
Campos de Lages	31.270	8.146	254.716	26.530	7.033	186.589	8,99	-15,16	-13,66	-26,75
Canoinhas	33.300	9.761	325.040	29.900	9.517	284.560	13,71	-10,21	-2,50	-12,45
Chapecó	43.460	8.916	387.471	41.295	6.876	283.932	13,68	-4,98	-22,88	-26,72
Concórdia	22.730	6.792	154.371	21.830	5.987	130.707	6,30	-3,96	-11,84	-15,33
Criciúma	7.109	8.015	56.978	7.109	7.888	56.074	2,70	0,00	-1,59	-1,59
Curitibanos	24.470	8.710	213.123	19.719	8.198	161.655	7,79	-19,42	-5,87	-24,15
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	8.850	7.749	68.580	3,30	-6,35	0,29	-6,08
Joaçaba	60.815	8.463	514.697	59.226	6.080	360.100	17,34	-2,61	-28,16	-30,04
Joinville	520	5.221	2.715	390	4.906	1.914	0,09	-25,00	-6,03	-29,52
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	16.780	5.754	96.557	4,65	-8,26	-18,82	-25,52
São Bento do Sul	3.100	9.077	28.140	3.100	8.919	27.650	1,33	0,00	-1,74	-1,74
São Miguel do Oeste	22.840	7.634	174.359	20.880	5.685	118.698	5,72	-8,58	-25,53	-31,92
Tabuleiro	2.220	6.352	14.102	2.080	5.938	12.352	0,59	-6,31	-6,52	-12,41
Tijucas	3.315	5.486	18.185	3.635	5.339	19.406	0,93	9,65	-2,68	6,71
Tubarão	4.433	7.791	34.536	4.433	7.793	34.548	1,66	0,00	0,03	0,03
Xanxerê	24.180	9.926	240.020	18.800	8.718	163.895	7,89	-22,25	-12,18	-31,72
Santa Catarina	321.263	8.377	2.691.099	294.192	7.057	2.076.252	100,00	-8,43	-15,75	-22,85

Fonte: Epagri/Cepa

⁴ Impacto das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024. Boletim evento adverso, Emater-RS.

Segunda safra

Na atual segunda safra, houve uma redução da área cultivada em 16% em relação ao período anterior. O atraso da colheita de soja em algumas regiões inviabilizou o cultivo na época adequada. Parte desta área é destinada a silagem, de acordo com a necessidade dos produtores de leite.

Tabela 2. Milho segunda safra/SC – Safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23) por microrregiões do estado

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	391	5.623	2.198	374	6.191	2.316	1,38	-4,35	10,12	5,33
Chapecó	9.640	7.657	73.813	8.295	7.190	59.641	35,54	-13,95	-6,10	-19,20
Concórdia	4.000	4.914	19.656	4.070	5.417	22.047	13,14	1,75	10,24	12,16
Criciúma	375	5.672	2.127	368	6.229	2.292	1,37	-1,87	9,82	7,77
São Miguel do Oeste	8.430	5.697	48.024	6.747	6.110	41.224	24,56	-19,96	7,25	-14,16
Tabuleiro	420	3.952	1.660	420	4.263	1.790	1,07	0,00	7,85	7,85
Tijucas	800	3.688	2.950	770	4.125	3.176	1,89	-3,75	11,86	7,67
Tubarão	460	5.791	2.664	455	6.294	2.864	1,71	-1,09	8,68	7,50
Xanxerê	7.100	6.647	47.195	5.050	6.432	32.480	19,35	-28,87	-3,24	-31,18
Santa Catarina	31.616	6.335	200.287	26.549	6.322	167.830	100,00	-16,03	-0,21	-16,21

Fonte: Epagri/Cepa

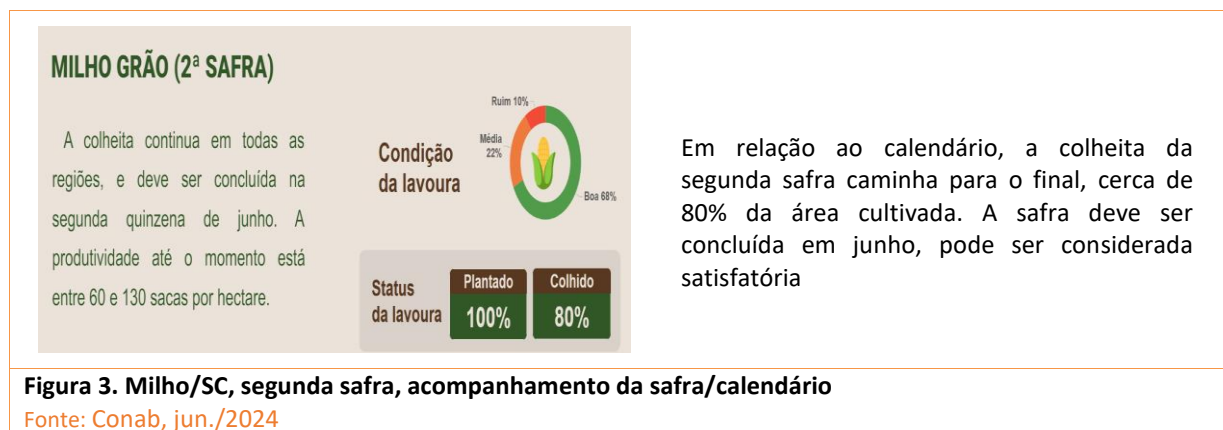


Figura 3. Milho/SC, segunda safra, acompanhamento da safra/calendário

Fonte: Conab, jun./2024

O relatório atual confirma a redução da produção total no estado de 22,4% em relação safra 2022/23 (Tabela 3). A redução da área de cultivo na atual safra foi de 30 mil hectares. Entre os fatores desta diminuição esteve associada com o aumento do custo de produção e a incidência de cigarrinha nas últimas safras.

Tabela 3. Milho Total/SC – Safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23)

Safra	Safra 2022/23			Safra 2023/24 – maio			Variação (%)		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Prod. (t)
Milho 1ª safra	321.263	8.377	2.691.099	294.192	7.057	2.076.252	-8,4	-15,70	-22,8
Milho 2ª safra	31.616	6.335	200.287	26.549	6.322	167.830	-16,0	-0,21	-20,5
Milho total	352.879	8.312	2.891.386	320.741	7.050	2.261.378	-9,1	-14,61	-22,4

Fonte: Epagri/Cepa

Safra nacional

A atualização das informações da atual safra no relatório (Conab, junho/2024) eleva a estimativa da produção para 114,14 milhões de toneladas. No entanto, em relação à safra anterior, há uma redução da produção total de 13,8%, cerca de 18 milhões de toneladas.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a Conab estima que 84,1 milhões de toneladas de milho da safra 2023/24 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2024, ou seja, um aumento de 5,7% comparativamente à safra anterior.

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
20.837,6 mil ha	5.478 kg/ha	114.144,3 mil t
-6,4%	-7,5%	-13,8%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

Figura 4. Milho/Brasil – Estimativas de área, produtividade e produção. Relatório da Conab, jun./2024

Fonte: Conab, jun./2024

Mercado mundial

O relatório de junho do USDA trás pouca alteração na produção global de milho para a safra 2024/25, de 1,22 bilhão de toneladas, cerca de 8 milhões de toneladas inferior a safra 2023/24.

O Relatório do USDA de 30 de junho, se confirmar a redução da área de cultivo de milho nos Estados Unidos, maior produtor mundial, na atual safra poderá dar suporte aos preços no mercado internacional no segundo semestre de 2024, com influência dos preços no Brasil.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em maio, os preços da soja continuam recuperando posições do início do ano de 2024. Apresentou recuperação de 4,5% em relação ao mês anterior, com valor médio mensal de R\$122,54/sc (Figura 1). No entanto, em relação aos últimos 12 meses (maio de 2024/2023) a queda das cotações registra 3,4% (Figuras 1). Em junho, (até dia 14), continua apresentando elevação, cerca de 1,3% em relação à média dos preços de maio de 2024.

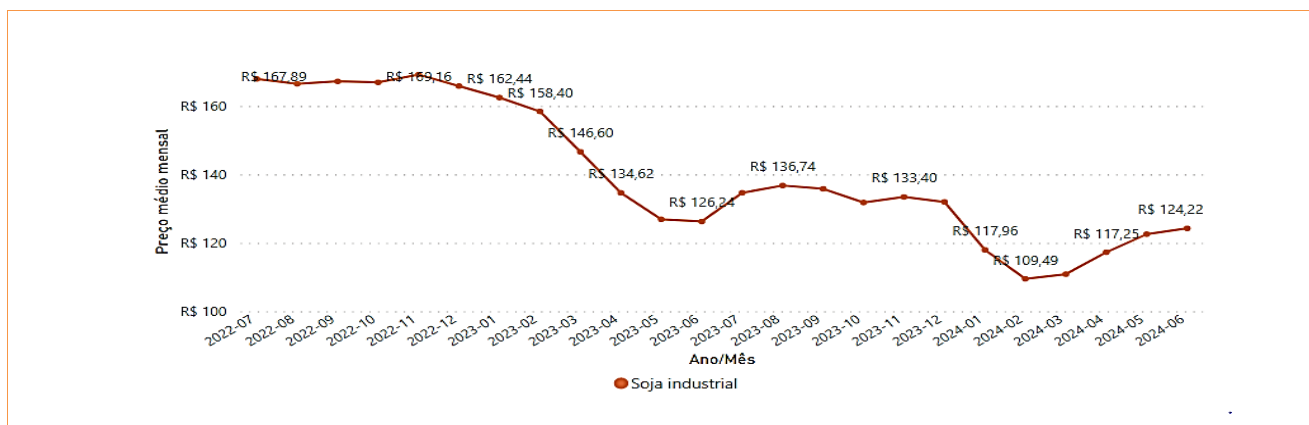


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa, média estadual de janeiro de 2020 a abril de 2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI base maio/2024)

Fonte: Epagri/Cepa

Rio Grande do Sul: A estimativa, realizada em novembro de 2023 pela Emater/RS-Ascar, indicava produção de 22.246.630 toneladas em área de 6.681.716 hectares, com produtividade de 3.329 kg/ha. A área afetada pelo evento climático está estimada em 1.490.505 hectares, e as perdas de produção são de 2.714.151 toneladas (desde nov. 2023). A nova estimativa de produção estadual, descontando as perdas levantadas deverá totalizar 19.532.479 toneladas⁵.

Principais fatores que influem em junho de 2024.

- **Clima:**
 - Boas condições das lavouras nos EUA podem pressionar os preços. Plantio da soja nos EUA progride em ritmo bom.
 - Preocupações com o clima no Brasil podem influenciar a oferta futura, safra 2024/25.

⁵ Boletim Emater-RS, junho 2024. <https://www.emater.tche.br>

- **Dólar:**
 - Dólar em elevação no início de junho sustenta os preços da soja no mercado interno.
- **Demanda:**
 - Demanda global por soja se mantém firme, com suporte da China.
 - Exportações de soja do Brasil, até maio alcançou 50,2 milhões de toneladas, 1,2 MT superior ao mesmo período de 2023.
- **Oferta:**
 - Colheita da soja no Brasil se aproxima da finalização;
 - Comercialização da safra 2023/24 de soja no Brasil avançada, com mais de 75%⁶ (no Mato Grosso até 10 jun.) já negociada, cerca de 5% maior do que o observado do mesmo período da safra anterior.
 - Argentina, colheita alcança 92%, produção atual estimada de 50,5 milhões de toneladas⁷.
 - Ucrânia aumenta previsão de colheita de oleaginosas em mais de 22 milhões de toneladas, incluindo girassol, colza e soja⁸.

Expectativa de Preços Futuros:

- **Curto prazo:**
 - Preços da soja no mercado interno devem se manter firmes, com suporte do dólar alto.
 - Oscilações nos preços podem ocorrer de acordo com as notícias sobre o clima da safra dos EUA. Os preços devem oscilar entre \$11,50 e 12,50/buschel, vários fatores atuam: clima, dólar, petróleo, juros, posições de investidores, etc.
- **Médio prazo:**
 - A soja brasileira poderá manter prêmios positivos no segundo semestre devido à baixa disponibilidade do produto. A exportação brasileira está em bom ritmo, contribuindo para a diminuição de soja disponível no mercado interno.
 - **Relatório USDA do dia 30 de junho poderá confirmar o aumento da área de cultivo de soja na atual safra dos EUA, que influi no mercado internacional.**

Safra estadual 2023/24 por microrregião

A produção total prevista para a atual safra (primeira e segunda safra) é de 2,79 milhões de toneladas (MT) (Tabela 3). Em função do aumento da área, a produção não teve redução mais significativa. As condições climáticas em outubro e novembro de 2023 (precipitações elevadas), que causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação, prejuízo no padrão de população de plantas. Com isso, a produtividade recuou em 9,5%, registrando na estimativa atual 3.513kg/ha na média ponderada das duas safras. A região de Campos de Lages é a eu teve maio queda na produtividade, mais de 20%, em função das chuvas intensas no final da colheita.

⁶ IMEA- MT, relatório <https://imea.com.br/imea>, 11 jun. 2024.

⁷ Bolsa de Cereales. <https://www.bolsadecereales.com>. 11 de jun. 2024.

⁸ Investing.com, consulta em 14 de maio de 2024, IN: <https://br.investing.com/news>

Tabela 1. Soja/Santa Catarina, primeira safra: safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.526	2.609	740	3.364	2.490	0,09	0,00	-4,58	-4,58
Campos de La ges	82.350	3.757	309.410	90.350	2.997	270.800	10,24	9,71	-20,23	-12,48
Canoinhas	154.450	3.986	615.660	161.150	3.693	595.130	22,51	4,34	-7,35	-3,33
Chapecó	87.720	3.357	294.510	83.530	3.542	295.899	11,19	-4,78	5,51	0,47
Concórdia	7.870	4.045	31.831	8.722	3.526	30.752	1,16	10,83	-12,83	-3,39
Criciúma	4.440	3.531	15.679	4.440	3.335	14.807	0,56	0,00	-5,56	-5,56
Curitibanos	121.480	4.090	496.865	125.330	3.506	439.369	16,62	3,17	-14,29	-11,57
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	9.100	3.086	28.080	1,06	4,60	-15,82	-11,95
Joaçaba	61.565	4.029	248.044	63.619	3.541	225.252	8,52	3,34	-12,12	-9,19
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	10.040	2.948	29.602	1,12	25,19	-14,90	6,54
São Bento do Sul	12.700	3.785	48.070	12.700	3.437	43.650	1,65	0,00	-9,19	-9,19
São Miguel do Oeste	39.000	4.119	160.636	40.190	3.586	144.117	5,45	3,05	-12,94	-10,28
Tubarão	1.450	3.183	4.615	1.450	3.029	4.392	0,17	0,00	-4,84	-4,84
Xanxerê	141.720	3.912	554.438	141.450	3.676	519.945	19,66	-0,19	-6,04	-6,22
Santa Catarina	732.205	3.881	2.842.042	752.811	3.513	2.644.284	100,00	2,81	-9,51	-6,96

Fonte: Epagri/Cepa

A segunda safra de soja no estado se mantém em 58 mil hectares, a produtividade teve elevação de 1%, mantendo uma produção superior a 150 mil toneladas. As regiões de Chapecó e São Miguel do Oeste concentram cerca de 80% da área cultivada neste período.

Tabela 2. Soja /Santa Catarina – segunda safra: safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	385	3.025	1.165	608	3.290	2.000	1,33	57,92	8,77	71,78
Canoinhas	4.000	1.969	7.875	3.600	1.761	6.340	4,21	-10,00	-10,55	-19,49
Chapecó	32.790	2.694	88.339	33.920	2.690	91.247	60,66	3,45	-0,15	3,29
Concórdia	1.230	1.812	2.228	1.430	3.036	4.341	2,89	16,26	67,56	94,80
Criciúma	1.340	3.164	4.239	1.380	3.254	4.491	2,99	2,99	2,86	5,93
São Bento do Sul	200	1.625	325	150	1.533	230	0,15	-25,00	-5,64	-29,23
São Miguel do Oeste	10.790	2.261	24.393	11.145	2.374	26.460	17,59	3,29	5,02	8,47
Tubarão	500	3.071	1.535	560	3.282	1.838	1,22	12,00	6,90	19,72
Xanxerê	7.600	2.636	20.030	5.550	2.427	13.470	8,96	-26,97	-7,91	-32,75
Santa Catarina	58.835	2.552	150.129	58.343	2.578	150.417	100,00	-0,84	1,04	0,19

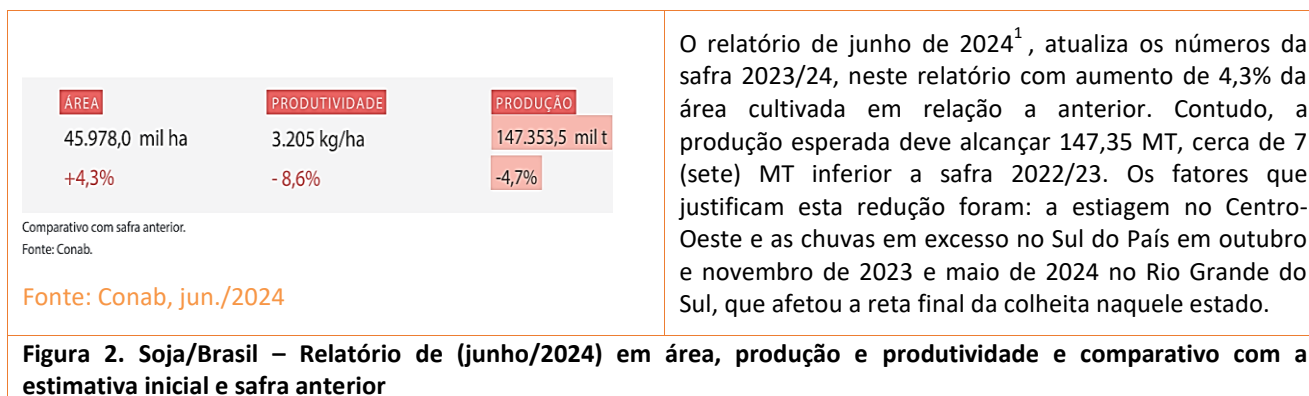
Fonte: Epagri/Cepa

Tabela 3. Soja total/Santa Catarina: safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2022/23

	Safra 2022/23			Safra 2023/24 maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Soja 1 safra	732.205	3.881	2.842.042	752.811	3.513	2.644.284
Soja 2 safra	58.835	2.552	150.147	58.343	2.578	150.417
Soja total	791.040	3.783	2.992.504	811.154	3.445	2.794.701

Fonte: Epagri/Cepa

Produção nacional⁹



Produção e estoque global das oleaginosas¹⁰ - visão geral 2024/25

O mercado da soja tem influência da produção mundial de oleaginosas, que inclui também culturas como a colza, o girassol e outras. De acordo com o relatório do USDA de junho de 2024, a previsão de produção global de oleaginosas foi reduzida em mais de 1 milhão de toneladas, chegando a cerca de 686 milhões de toneladas para este ano. Isso aconteceu devido à expectativa de uma menor produção de colza na Austrália, que afetou o comércio global de oleaginosas, resultando em uma queda nas exportações desse país. Os estoques finais de oleaginosas devem diminuir em quase 1 milhão de toneladas, principalmente devido à redução nos estoques de soja brasileira e de colza global. A queda global na produção de oleaginosas é parcialmente compensada pela diminuição no uso de colza. Por outro lado, o comércio global de farinhas aumentou em quase 200 mil toneladas, impulsionado pelo aumento das exportações de farelo de soja dos Estados Unidos. Enquanto isso, o comércio global de óleos vegetais teve uma leve diminuição, devido à redução nas exportações de óleo de colza da União Europeia e dos Emirados Árabes Unidos.

⁹ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, nº9 – Nono levantamento | Junho, 2024.

¹⁰ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 3 June 2024 Global Market Analysis.

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em maio, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo começaram a reagir. A variação mensal já registra uma alta de 2,16% no preço pago ao produtor catarinense. Contudo, na comparação anual, em termos nominais, a variação continua negativa, os preços recebidos em maio deste ano estão 11,66% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2023. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou alta de 4,59%, enquanto que na variação anual, a redução é de 4,89%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de maio, registrou alta de 6,69%.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Mai./24	Abr./24	Variação mensal (%)	Mai./23	Variação anual (%)
Santa Catarina	64,88	63,51	2,16	73,44	-11,66
Paraná	66,22	62,07	6,69	69,01	-4,04
Mato Grosso do Sul	71,91	67,50	6,53	66,61	7,96
Goiás	72,00	75,00	-4,00	107,09	-32,77
Rio Grande do Sul	64,00	61,19	4,59	67,29	-4,89

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), jun./2024

Nas primeiras semanas de junho, os preços médios pagos aos produtores catarinenses de trigo continuaram com movimento de alta. Como demonstrado da figura 1, o preço médio da saca de 60 quilos já é cotado a R\$67,72. Esse movimento é influenciado pelo mercado internacional. A Rússia, principal exportador mundial de trigo tem enfrentado problemas com sua safra de verão. No último dia 08/06, o governo do país declarou emergência federal em dez regiões devido aos danos às colheitas causados pelas geadas de maio.

Apesar disso, as autoridades ligadas ao setor agrícola afirmaram que mesmo com os problemas climáticos sobre a produção agrícola, todos os compromissos de exportação serão cumpridos. Segundo o vice-ministro russo da agricultura, cerca de 800 mil hectares já foram ressemeados. Apesar disso, algumas consultorias internacionais reduziram suas previsões, apontando uma queda de 12%, com estimativas de produção de 81,5 milhões de toneladas métricas, contra cerca de 93 milhões de toneladas produzidas na safra passada.

Informações dessa natureza interferem significativamente nos preços do trigo no mercado internacional, com reflexos imediatos no mercado interno. Diante dessas incertezas de mercado, do alto custo de produção, e da recorrência de problemas climáticos que comprometem a produtividades das lavouras, a Conab estima que a área plantada nesta safra 2024 deverá sofrer uma redução de 11%, passando de 3,47 milhões de hectares, para 3,08 milhões de hectares de trigo. Por outro lado, a expectativa é de que a produtividade se recupere, aumentando 26% em relação ao ano anterior. A estimativa da entidade é de um crescimento de 12% na produção, passando de 8,10 milhões de toneladas para 9,09 milhões de toneladas.

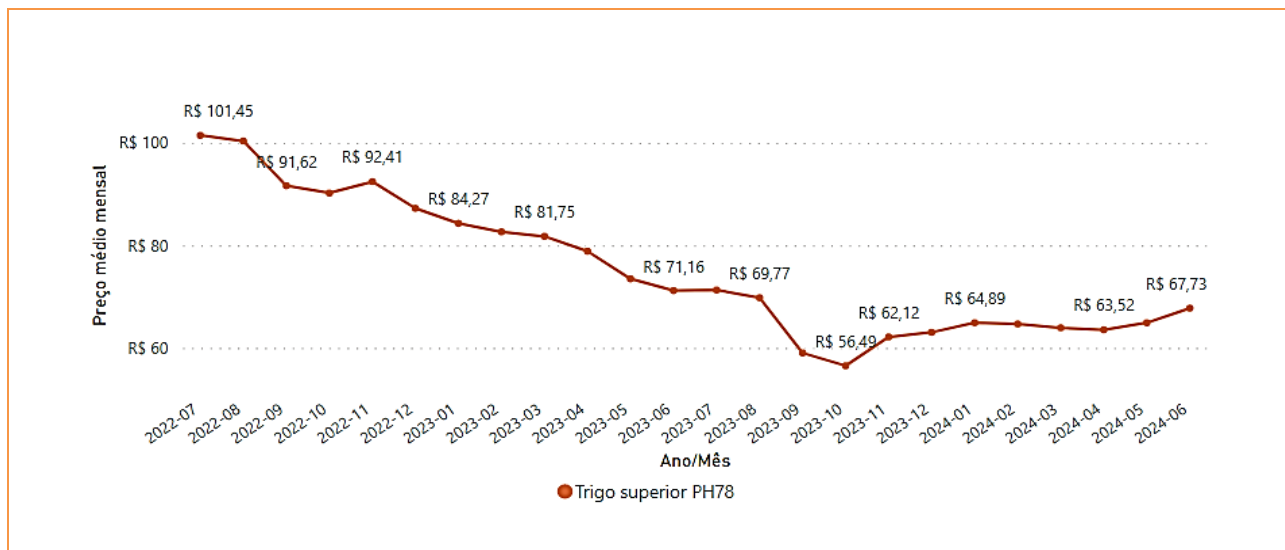


Figura 1. Trigo SC – Evolução dos preços nominais ao produtor de trigo – jul./22 a jun./24

Nota: preço médio mensal ao produtor corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2024

No último dia 04/06, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou a atualização dos preços mínimos para o trigo em grãos e em semente da safra 2024/2025. Os valores serão utilizados como referência nas operações ligadas à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que visa garantir uma remuneração mínima aos produtores rurais. Os preços mínimos do trigo em grãos tiveram reajuste nas três regiões produtoras do país: Sul (-11%), Sudeste (-12%) e Centro-Oeste/Bahia (-16%), para os três tipos do cereal com base no PH e nas quatro modalidades especificadas (básico, doméstico, pão e melhorador).

Tabela 2. Trigo Grão – Preços mínimos da safra 2024/2025

Regiões/Estados	Tipo	PH	Preços Mínimos (R\$/60kg)											
			Básico			Doméstico			Pão			Melhorador		
			2023/24	2024/25	Var. (%)	2023/24	2024/25	Var. (%)	2023/24	2024/25	Var. (%)	2023/24	2024/25	Var. (%)
Sul	1	78	48,24	43,15	-11	60,23	53,88	-11	87,77	78,51	-11	91,93	82,23	-11
	2	75	43,41	38,83	-11	54,21	48,49	-11	75,19	67,26	-11	78,81	70,5	-11
	3	72	38,18	34,15	-11	46,24	41,36	-11	55,6	49,73	-11	56,62	50,65	-11
Sudeste	1	78	49,78	44,03	-12	62,02	54,85	-12	90,45	80	-12	95,69	84,63	-12
	2	75	44,8	39,62	-12	55,81	49,36	-12	77,55	68,59	-12	82,06	72,58	-12
	3	72	39,42	34,87	-12	47,48	41,99	-12	57,19	50,58	-12	58,41	51,66	-12
Centro-Oeste e Bahia	1	78	50,2	42,29	-16	62,55	52,7	-16	94,96	80	-16	100,43	84,61	-16
	2	75	45,19	38,07	-16	56,29	47,42	-16	81,4	68,58	-16	86,14	72,57	-16
	3	72	39,75	33,49	-16	47,89	40,35	-16	57,68	48,59	-16	58,9	49,62	-16

Nota: período de vigência: jul./2024 a jun./2025.

Fonte: DOU, 04/06/2024

Essa redução nos preços mínimos se dá em função da nova realidade do mercado para o cereal. Na safra passada, a elevação dos preços mínimos para a região Sul foi de 11%, esse aumento foi motivado pela alta nos custos dos fertilizantes, que em função da Guerra entre a Rússia e Ucrânia, afetou o comércio mundial

de matérias primas para a formulação de adubos. Naquele período, os preços do trigo, assim como o de outras commodities e de muitos alimentos, também se elevam significativamente.

Para essa safra, a situação é bastante diferente, os preços internacionais voltaram aos patamares praticados nos anos anteriores ao conflito armado e os custos de produção também reduziram. Nesse momento, os fatores que interferem nos preços do cereal estão mais associados a questões relacionadas a oferta e demanda do cereal, seja por aspectos relacionados a problemas climáticos em países produtores ou questões relacionadas a variação cambial do dólar, ou seja, fatores já conhecidos do mercado de commodities agrícolas.

Safra nacional

Segundo o Boletim de Monitoramento Agrícola da Conab, publicado no último dia 05/06, até a primeira semana de junho (semana 23), cerca de 46,8% da área destinada ao cultivo de trigo para essa safra já havia sido semeada. No estado do Paraná, cerca de 45% da área total prevista já foi semeada, com os cultivos em estágios de desenvolvimento de emergência e desenvolvimento vegetativo. De modo geral, as lavouras implantadas estão em boas condições.

Em relação à safra de trigo no Rio Grande do Sul, as primeiras áreas na região Noroeste do estado já foram semeadas, contudo, o excesso de chuvas e a falta de luminosidade tem prejudicado a emergência das plantas. De acordo com relatório de perdas agrícolas publicados pela Emater/RS, a catástrofe climática que acometeu o estado gaúcho, para as culturas de inverno, provocou perdas pontuais e correspondem a áreas recém-semeadas, que deverão ser replantadas.

Ainda segundo a Conab, no estado de Goiás, a semeadura do trigo irrigado foi finalizada e o trigo de sequeiro tem sido impactado pela falta de chuvas e incidência de brusone, principalmente, durante a fase de enchimento de grãos. Em Minas Gerais, as condições climáticas não têm sido favoráveis ao trigo sequeiro que está em estágio de desenvolvimento vegetativo e em floração. No Mato Grosso do Sul, a semeadura está sendo concluída e as lavouras de trigo estão, principalmente, em desenvolvimento vegetativo. Em algumas lavouras, a restrição hídrica afetou o estabelecimento do estande e do perfilhamento. Por fim, na Bahia, foi iniciada a semeadura e as condições climáticas têm sido benéficas à emergência das plantas.

Assim, em todo país, dos 46,8% da área destinada ao cultivo de trigo que já forma implantadas, cerca de 61,6% das lavouras encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo; 26,1% em emergência das plântulas; 5,7% em floração; 2,7% em maturação e 3,6% estão em fase de colheita. A Conab estima que para a safra 2024/2025, sejam plantados 3,08 milhões de hectares, redução de 11,1% em comparação à safra anterior. A produtividade deverá crescer 25,4%, passando de 2.332 kg/ha para 2.924 kg/ha, que se forem confirmadas ao final da safra, deverão propiciar uma colheita de 9,08 milhões de toneladas, um aumento de 12,2% em comparação ao ano anterior.

Safra catarinense

Nesse boletim de junho, estamos divulgando a estimativa inicial para a safra 2024/25 de trigo no estado. Em todo estado deverão ser cultivados cerca de 125 mil hectares. No cenário estadual, merece destaque três Microrregiões Geográficas (MRG): Nas MRG's de Chapecó e Xanxerê, que nesta safra deverão responder por cerca de 26% e 23% da produção estadual, respectivamente, as operações de plantio já iniciaram. Muitos produtores aproveitaram o tempo bom na primeira semana de junho para intensificar a semeadura do cereal que deve se estender até final de julho. Para essa safra, o sentimento dos produtores e técnicos da região é que teremos um bom ano agrícola para a cultura do trigo.

A MRG de Canoinhas deverá responder por cerca de 18% da produção estadual de trigo nesta safra. As operações de plantio devem se intensificar a partir de julho. Nesse momento, produtores estão preparando as áreas de plantio para a semeadura. Já na MRG de Curitibaanos, que deverá contribuir com cerca de 16% da produção estadual nesta safra, os produtores seguem preparando as áreas de plantio a partir da dessecação de plantas invasoras e preparo do solo. A comercialização de sementes e adubos está praticamente finalizada. Os plantios devem iniciar a partir de 20 de junho.

Tabela 3. Trigo – comparativo de safra 2023/24 e estimativa safra 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.074	1.691	0,39	52,78	53,94	135,18
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	5.750	1.824	10.490	2,42	0,00	2,54	2,54
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	21.850	3.481	76.060	17,58	0,69	150,58	152,31
Chapecó	29.224	2.550	74.519	29.584	3.359	99.380	22,97	1,23	31,74	33,36
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.300	3.968	13.095	3,03	-11,05	67,00	48,54
Criciúma	580	1.963	1.139	560	3.136	1.756	0,41	-3,45	59,70	54,20
Curitibaanos	22.390	2.111	47.269	16.280	4.181	68.067	15,73	-27,29	98,04	44,00
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.942	2.426	4.711	1,09	-28,47	103,81	45,79
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.811	34.868	8,06	-24,32	55,32	17,55
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.518	2.538	3.853	0,89	3,62	113,62	121,35
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	800	3.350	2.680	0,62	0,00	162,75	162,75
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	9.366	2.888	27.051	6,25	-13,37	19,30	3,35
Tabuleiro		-		95	3.100	295	0,07	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	456	3.203	1.460	0,34	-6,94	59,43	48,37
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	24.150	3.611	87.210	20,16	-5,03	27,57	21,15
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	125.351	3.452	432.666	100,00	-8,85	54,29	40,64

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2024

Para o novo ano agrícola das culturas de inverno que se inicia, a expectativa que seja produzido aproximadamente 433 mil toneladas de trigo. A produtividade média estadual deverá ficar em torno de 3.452 kg/ha, representando um aumento de 54% em relação à safra anterior. Esse elevado incremento esperado na produtividade, assim como na produção, decorre do fato que a safra de inverno passada foi marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou fortemente a qualidade do produto colhido, comprometendo a produtividade média e a rentabilidade das lavouras. Em relação a evolução do plantio no estado, até a semana 23 (2/6 a 8/6), aproximadamente 7,5% da área destinada ao plantio do cereal já havia sido semeada, e em 100% das áreas semeadas, a condição das lavouras é considerada boa.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiguigel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de maio iniciou com as cotações em baixa. O alho classe 5, foi comercializado a R\$28,29/kg, redução de 5,00% em relação ao início de abril quando foi comercializado a R\$29,78/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$31,20/kg, redução de 1,82% e o alho classe 7, a R\$32,94/kg, redução de 3,03% em relação ao início do mês anterior. O mês de junho iniciou com as cotações se mantendo nos patamares do final do mês de maio, sem oscilações e mercado firme para a hortaliça.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, a cotação do alho-nobre nacional no mês de maio se manteve estável em relação ao preço do final do mês de abril. O alho classe 5 foi comercializado a R\$20,00/kg; o alho classe 6, a R\$25,00/kg e o alho classe 7, a R\$27,00/kg. Essas cotações permaneceram nas primeiras semanas do mês de junho.

Com relação ao preço pago aos produtores catarinenses, no mês de maio os preços para o alho categoria 2-3 foram de R\$11,25/kg, redução de 13,46% em relação ao mês de abril. Situação semelhante ocorreu para as categorias de alho, 4-5 e 6-7, com redução de 15,27% e 7,22%, respectivamente (Figura 1).

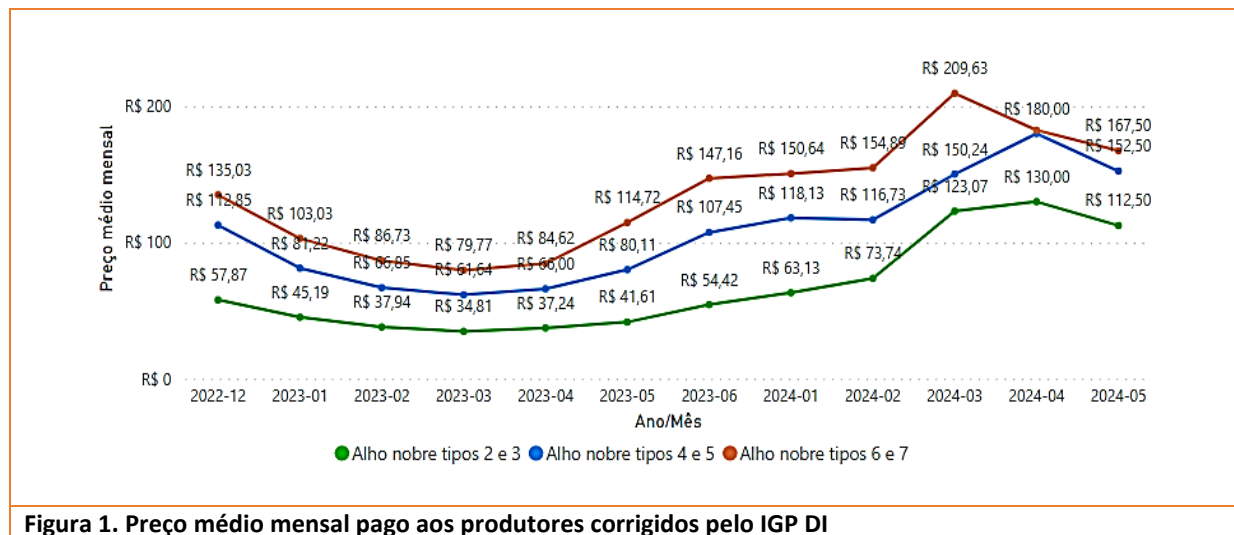


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Safra catarinense

Na figura 2, se compara a produção de alho em Santa Catarina a estimativa inicial da safra 2024/25 com a de 2023/24. A área plantada no estado teve nova redução de 34,14% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 6,9 mil toneladas com crescimento de 44,43% comparado ao ano passado e produtividade de 10,53 toneladas por hectare. A recuperação estimada para a próxima safra ocorre devido às fortes perdas provocadas pelas fortes chuvas que marcaram o estado no segundo semestre de 2023. Historicamente as principais microrregiões de produção da hortaliça são as de Curitiba e Joaçaba que se mantêm para a safra 2024/25.

Tabela 1. Evolução e distribuição da safra de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	4,00	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.000	3.210	46,47	-40,22	48,96	-10,96
Joaçaba	430	7.863	3.381	306	11.183	3.422	49,53	-28,84	42,23	1,21
Santa Catarina	996	7.291	7.262	656	10.531	6.908	100,00	-34,14	44,43	-4,87

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em maio próximo passado, foram importadas apenas 16,66 mil toneladas de alho, quantidade 26,69% maior que no mesmo mês do ano passado.

Na tabela 1, se observa o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorreu do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e da aceitação do alho nacional pelo consumidor.

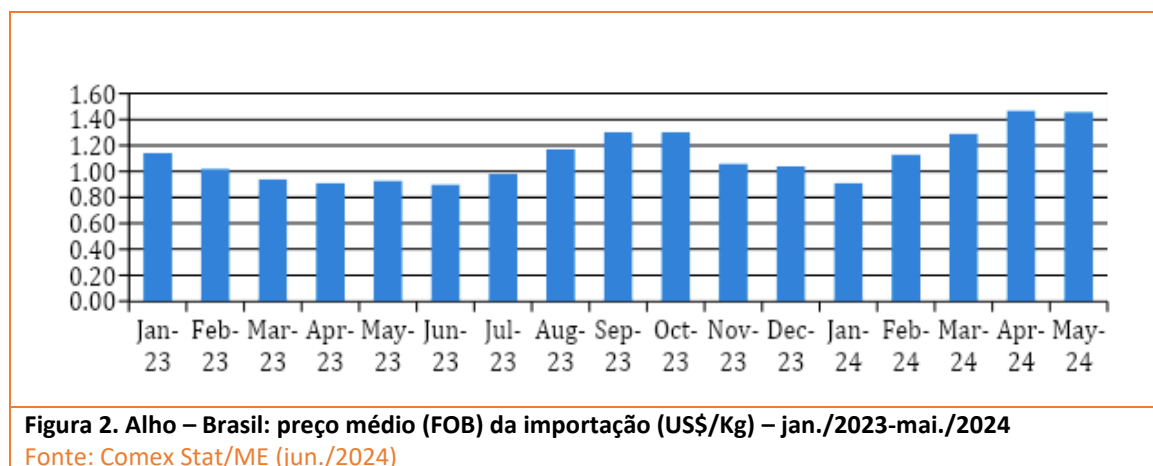
Nos primeiros cinco meses de 2024, as importações foram de 79,56 mil toneladas, 23,84% superior ao mesmo período do ano passado, puxado pela menor oferta interna da hortaliça.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2019 – mai./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	-	-	-	-	-	-	-	79,56

Fonte: Comex Stat/ME (jun./2024)

O preço médio do alho importado (FOB) em maio teve pequena redução em relação ao mês de abril, sendo comercializado a US\$1,46/kg, redução de 0,68%, comparado ao mês de anterior que foi de US\$1,47/kg (Figura 2).


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/kg) – jan./2023-mai./2024

Fonte: Comex Stat/ME (jun./2024)

Os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de maio foram a Argentina com 9,70 mil toneladas, perfazendo 58,21% da importação no mês; a China com 6,94 mil toneladas equivalente a 41,66% e o Egito com 21,60 toneladas, equivalente a 0,13% do volume importado (Figura 3).

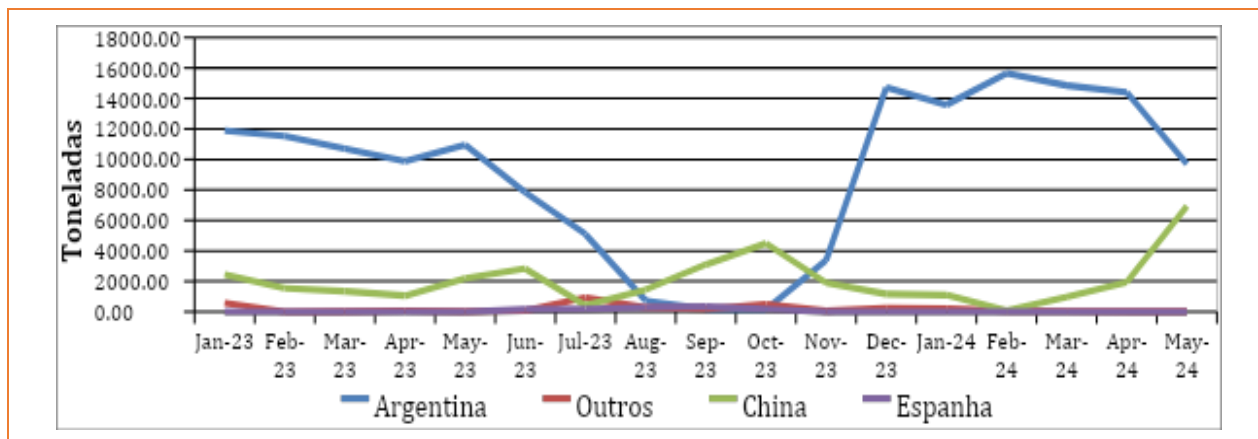


Figura 3. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./2023-mai./2024 (t)

Fonte: Comex Stat/ME (jun./2024)

Finalizando com alguns elementos da conjuntura da hortaliça, produtores de alho e suas organizações mantêm a pauta de reivindicações de políticas públicas estaduais de apoio à cadeia produtiva em função da perda de competitividade da produção catarinense nos últimos anos, agravada pelas enchentes de 2023. Demandas que vão de questões tributárias a desafios em inovação tecnológica como a mecanização e automação de atividades de produção, bem como a organização socioeconômica da cadeia produtiva no estado. Em relação a informações da cultura do alho no estado do Rio Grande do Sul, segundo a EMATER/RS os produtores estão estabelecendo as rotinas de implantação das lavouras neste mês, portanto não houve maiores prejuízos à cultura no estado vizinho.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Nesta edição do Boletim Agropecuário incorporamos os números da expectativa inicial da safra da cebola 2024/25 em Santa Catarina levantados pela Epagri/Cepa no mês de maio.

Mercado

No mês de maio o mercado da cebola se manteve com cotações elevadas, puxadas pela limitada oferta, especialmente na primeira quinzena.

Na Ceagesp/SP, o mês de maio se iniciou com o preço em R\$6,89/kg para a cebola-nacional média – aumento de 9,01% em relação ao preço do início de abril, quando foi de R\$6,32/kg. A partir da segunda quinzena do mês, houve aumento da oferta do produto pelo incremento de colheitas em Regiões do Centro do País como São Paulo e do Cerrado (Goiás e Minas Gerais). Dessa forma, a elevação da oferta interna provocou redução das cotações no atacado paulista, fechando o mês de maio a R\$5,16/kg, redução de 25,10% em relação ao início do mês. As cotações no início de junho tiveram aumentos, fechando no dia 10, a R\$5,69/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de maio se iniciou com preço da cebola tipo 3 a R\$6,00/kg, aumento de 9,09% em relação ao início de abril que era de R\$5,50/kg. A partir da segunda quinzena, as cotações tiveram redução passando a R\$5,00/kg, que se manteve no início de junho.

Na figura 1, se apresenta a evolução do preço pago ao produtor de Santa Catarina, sendo que no mês de maio o preço médio foi de R\$4,12/kg, embora a redução em relação ao mês de abril seja um dos mais altos do período de acompanhamento.

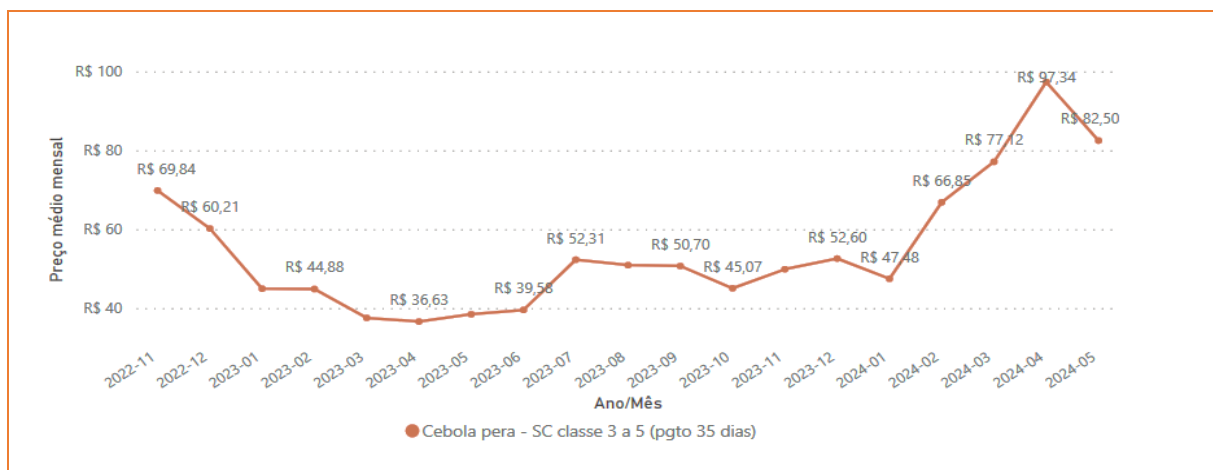


Figura 1. Preço médio mensal aos produtores – Corrigidos pelo IGP DI

Safra catarinense

A tabela abaixo compara a produção das últimas duas safras de cebola no estado, considerando a área plantada, a produção, a produtividade e a distribuição microrregional. A estimativa de produção para a safra 2024/25 indica o plantio de 17.389ha, redução de 5,89% em relação à safra passada. A produção

estimada é de pouco mais de 521 mil toneladas e a produtividade média é de 29.972kg/ha. Nesse sentido, a recuperação dos índices de desempenho é em função de que na safra 2023/24 a produção da hortaliça no estado foi fortemente afetada pelos eventos climáticos adversos do segundo semestre do ano passado (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola-SC – Distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2022/23 a 2023/24

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.175	20.785	24.422	4,69	0,00	0,00	0,00
Canoíhas	180	21.222	3.820	180	21.222	3.820	0,73	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,82	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	8.333	30.424	253.522	48,64	-3,18	36,16	31,83
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.775	38.648	68.600	13,16	-2,58	9,04	6,23
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.657	27.902	46.234	8,87	-2,70	43,21	39,34
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.304	29.964	99.000	19,00	-4,92	96,65	86,98
Tijucas	1.205	17.357	20.915	732	21.940	16.060	3,08	-39,25	26,40	-23,21
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	17.389	29.972	521.178	100,00	-5,89	37,44	29,34

Fonte: Epagri/Cepa (fev./2024)

Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no Brasil desde o início do ano, contribuiu para a elevação de preços, viabilizando a entrada de cebola do exterior. As importações nos primeiros cinco meses de 2024 ultrapassam a 226 mil toneladas, volume recorde nos últimos anos (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2021 a abril de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	-	-	-	-	-	-	-	226.462

Fonte: Comex Stat/ME (jun./2024)

Na tabela 3, apresentam-se os principais fornecedores da hortaliça nos anos de 2022, 2023 e primeiro quadrimestre de 2024, em quantidade (t) e valores (US\$ - FOB).

Em 2022, a quantidade importada foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio (FOB) do ano foi de US\$0,27/kg.

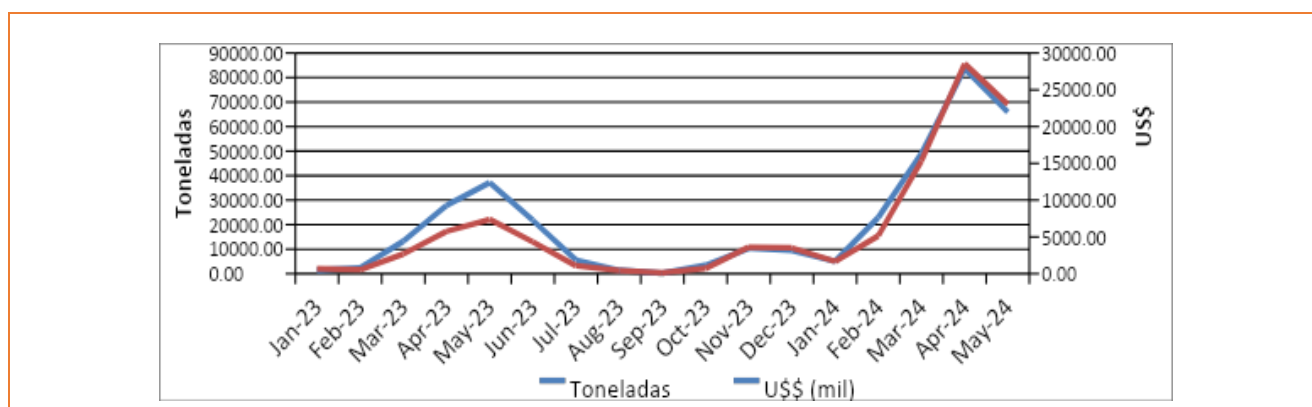
Em 2023, foram importadas 134.135 toneladas, com desembolso de US\$30,97 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,23/kg - redução de 14,81% em relação ao ano anterior que foi de US\$0,27/kg. Em 2024, já chegaram a 226,46 mil toneladas com preço médio (FOB) de US\$0,31/kg, aumento de 14,81% em relação ao preço médio do ano passado. O desembolso do país (FOB) foi de US\$71,19 milhões (Tabela 3).

Tabela 3. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2022 a 2024

Países	2022		2023		2024	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	20.932,50	104.736,00	22.703,04	120.083,00	37387,9	176951
Chile	10.234,50	25.065,20	2.257,50	4.790,00	25924,12	36175
Países Baixos	5.077,90	11.576,30	3.038,34	5.074,00	6309,02	11090
Espanha	4.536,40	8.776,60	2.700,87	3.578,00	615,46	720
Nova Zelândia	0,00	0,00	0,00	0,00	611,78	936
Uruguai	0,00	0,00	0,00	0,00	126,1	316
Peru	109,50	316,00	259,76	592,00	193,05	243
Estados Unidos	20,20	53,90	16,87	18,00	26	25
Bolívia	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17	6
Total	40.911,00	150.524,00	30.976,37	134.135,00	71.194,6	226.462

Fonte: Comex Stat/MDICS (jun./2024)

No mês de maio, o Brasil internalizou 65,85 mil toneladas, redução de 21,29% em relação ao mês de abril desembolso (FOB) de US\$20,41 milhões (Figura 2).


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2023 a mai./2024

Fonte: Comex Stat/MDICS (jun./2024)

Em maio a Argentina foi a principal fornecedora de cebola para o Brasil, com 48,93 mil toneladas, equivalente a 74,83% da importação, o Chile com 10,43 mil toneladas, 15,84%, os Países Baixos com 5,51 mil toneladas, 8,39% e os demais países com 964,9 toneladas, equivalente a 1,46% do total importado (Figura 3).

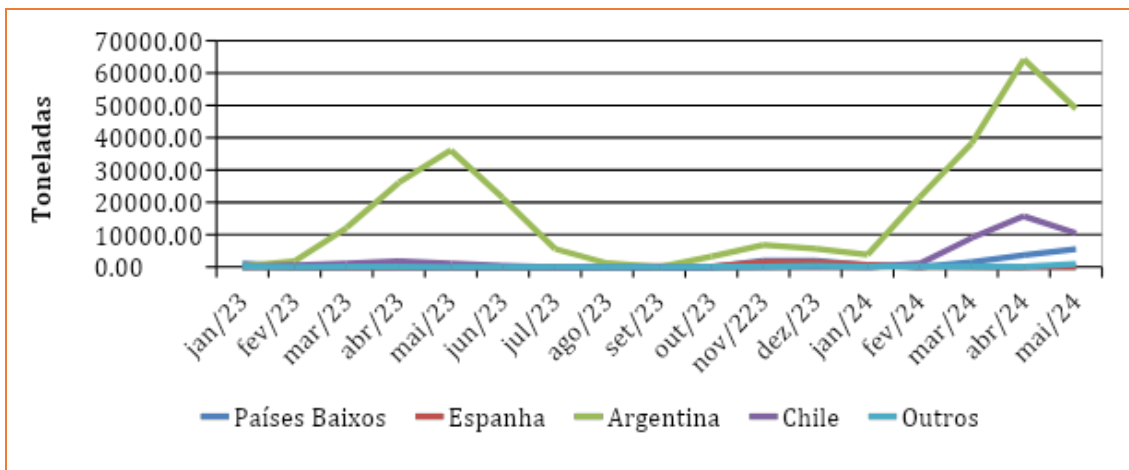


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2023 a mai./2024

Fonte: Comex Stat/MDICS (jun./2024)

Em relação a conjuntura da safra de cebola no estado do Rio Grande do Sul e seus possíveis reflexos no mercado da hortaliça, segundo dados da EMATER/RS, a cultura está na fase de semeadura para a produção de mudas nos municípios de São José do Norte, Tavares e Rio Grande, em função da enchente perderam mudas por inundação de canteiros e por excesso de umidade. Produtores com áreas mais elevadas e que dispõem de mudas estão procedendo a novas semeaduras e transplantes de modo a reduzir os impactos negativos na produção da hortaliça no estado. A perda de mudas por inundações e os limites para novas semeaduras podem afetar a oferta de mudas com reflexos na área a ser transplantada no vizinho estado gaúcho.

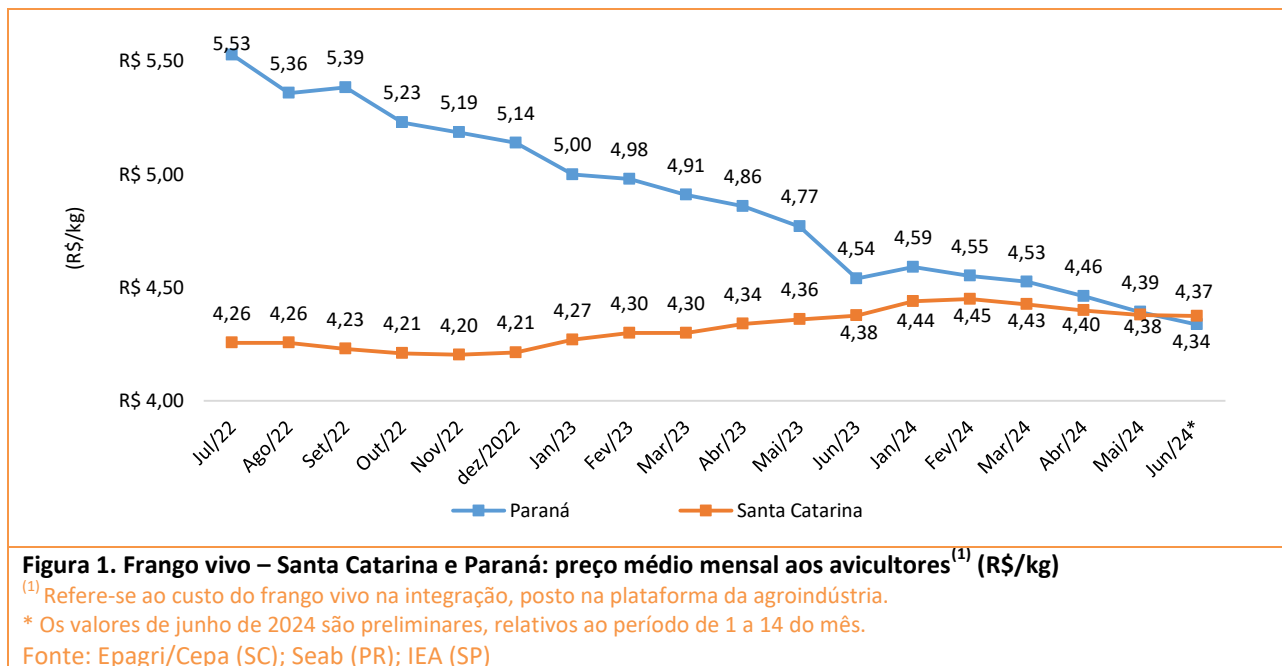
Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de junho, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram quedas nos dois principais estados produtores: -1,3% no Paraná e -0,1% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de junho do ano passado, observa-se queda de 4,5% no Paraná e leve alta de 0,05% em Santa Catarina. É importante levar em consideração que os resultados anteriores se referem a valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,9%, de acordo com o IPCA/IBGE, o que significa que em ambos os casos ocorreram variações negativas em termos reais.



Nas primeiras semanas de junho, registrou-se variação positiva em relação ao mês anterior no preço de atacado da maioria dos cortes de carne de frango analisados pela Epagri/Cepa: 2,2% para a coxa/sobrecoxa; 1,6% para o peito com osso, 1,6% para filé de peito. Somente o frango inteiro congelado apresentou variação negativa: -0,3%. A média dos quatro cortes registrou variação de 1,3% no período. No ano, esses produtos acumulam alta de 17,5%.

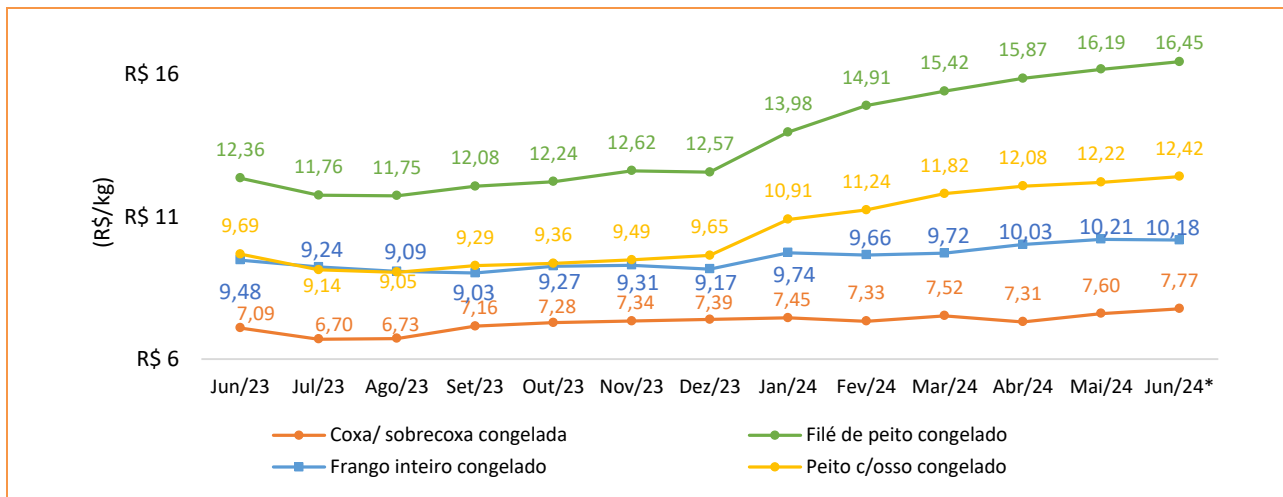


Figura 2. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de junho com os do mesmo mês de 2023, registram-se altas em todos os cortes: 33,1% para o filé de peito; 28,2% para o peito com osso; 9,6% para a coxa/sobrecoxa e 7,4% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 19,5%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,51/kg de peso vivo** em maio, alta de 1,6% em relação ao registrado no mês anterior, mas 12,1% abaixo do custo de maio de 2023. Apesar da elevação observada em maio, no ano o custo de produção acumula queda de 2,1%.

A relação de troca insumo-produto registrou pequena alta de 0,1% nas duas primeiras semanas de junho, quando comparada ao índice do mês anterior. Tal resultado é decorrente da queda no preço do frango vivo na região Oeste (-0,4%), parcialmente compensada pela queda no preço do milho na mesma região (-0,3%). O valor atual dessa relação de troca está 35,0% acima daquele registrado em junho de 2023.

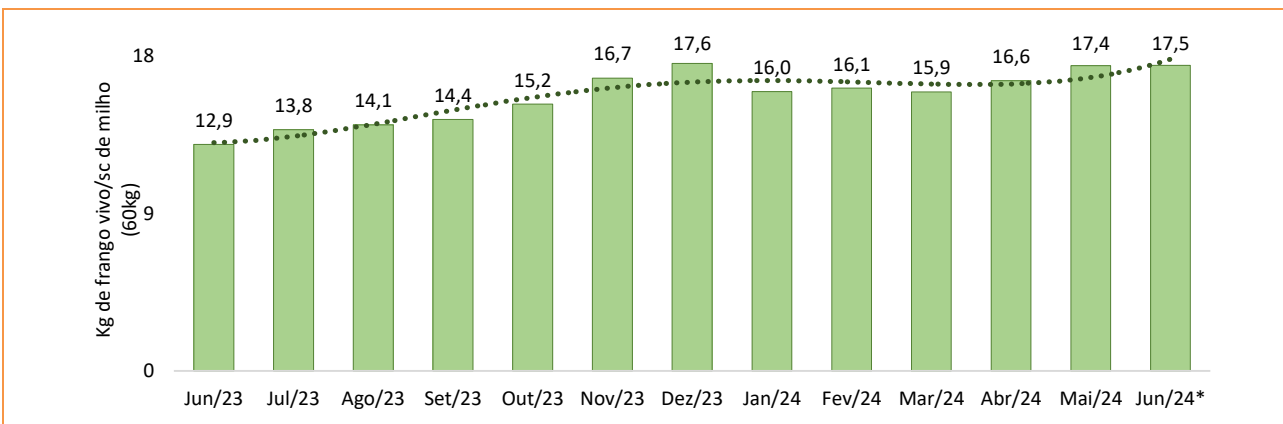


Figura 3. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou 441,9 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) em maio – queda de 6,2% em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de 4,9% na comparação com os de maio de 2023. As receitas foram de US\$806,2 milhões, redução de 7,3% em relação às de abril e de 5,0% na comparação com as de maio de 2023.

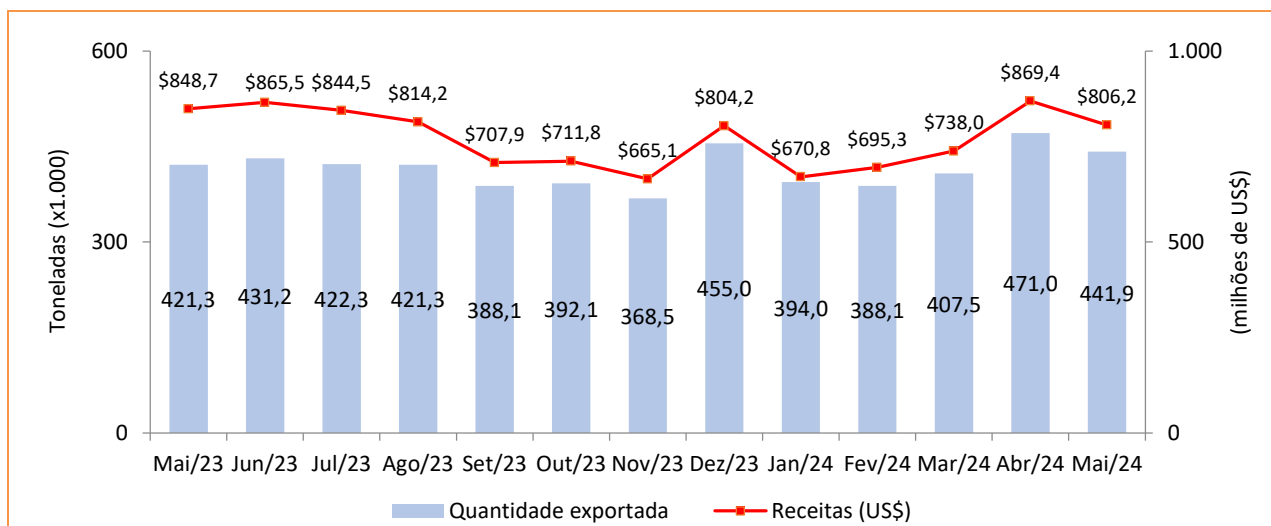


Figura 4. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a maio, o Brasil exportou **2,10 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$3,78 bilhões** – quedas de **1,3%** em quantidade e de **10,1%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Japão e Iraque, responsáveis por 47,8% das receitas deste ano.

Em maio, Santa Catarina exportou **89,7 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) – queda de **13,6%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **2,2%** na comparação com os de maio de 2023. As receitas foram de **US\$ 173,4 milhões** – quedas de **13,6%** em relação às do mês anterior e de **12,4%** na comparação com as de maio de 2023.

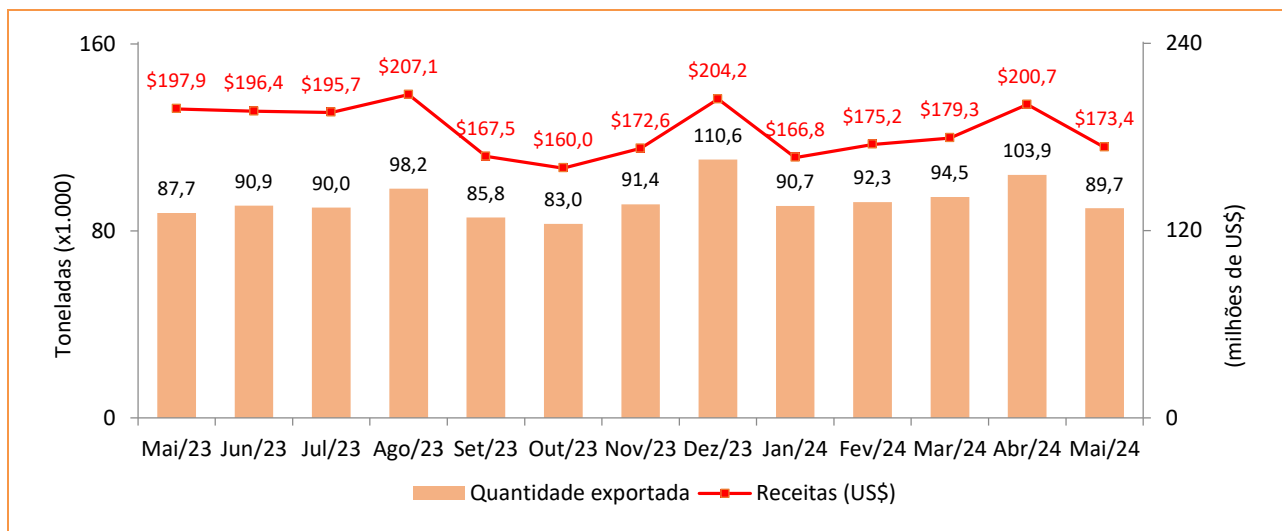


Figura 5. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em maio foi de **US\$1.854,25/t** - queda de 0,2% em relação ao do mês anterior e de 15,0% na comparação com o valor de maio de 2023. Esse cenário é decorrente da queda dos valores do frango no mercado Internacional.

No acumulado de janeiro a maio, Santa Catarina exportou **471,2 mil toneladas**, com receitas de **US\$895,3 milhões** – alta de **3,8%** em quantidade, mas queda de **9,0%** em receitas, na comparação com os valores do mesmo período do ano passado.

Essa diferença entre o comportamento da quantidade e das receitas ao longo dos primeiros meses é decorrente da queda nos preços da carne de frango no mercado internacional, conforme já relatado anteriormente.

Em relação ao volume acumulado no ano, verificou-se que a maioria dos principais destinos apresentou variação positiva, com destaque para Japão (alta de 6,0% em relação ao mesmo período de 2023), Países Baixos (12,0%) e Emirados Árabes Unidos (24,9%). A China, por sua vez, que foi o principal destino do frango catarinense no ano passado, reduziu de forma significativa as aquisições do produto oriundo de Santa Catarina neste ano: -29,6% em quantidade e -42,8% em receitas.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango de janeiro a maio deste ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a mai./2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	115.428.068,00	60.292
Arábia Saudita	109.717.192,00	38.227
Emirados Árabes Unidos	89.187.349,00	47.940
Japão	80.509.875,00	36.516
Iraque	76.045.023,00	40.675
Demais países	424.431.941,00	247.559
Total	895.319.448,00	471.209

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **23,7%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos cinco primeiros meses do ano.

Produção

De acordo com os dados disponibilizados pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a maio de 2024 foram produzidos no estado **364,6 milhões** de frangos¹¹, elevação de **2,8%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

¹¹ Desse total, 97,4% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

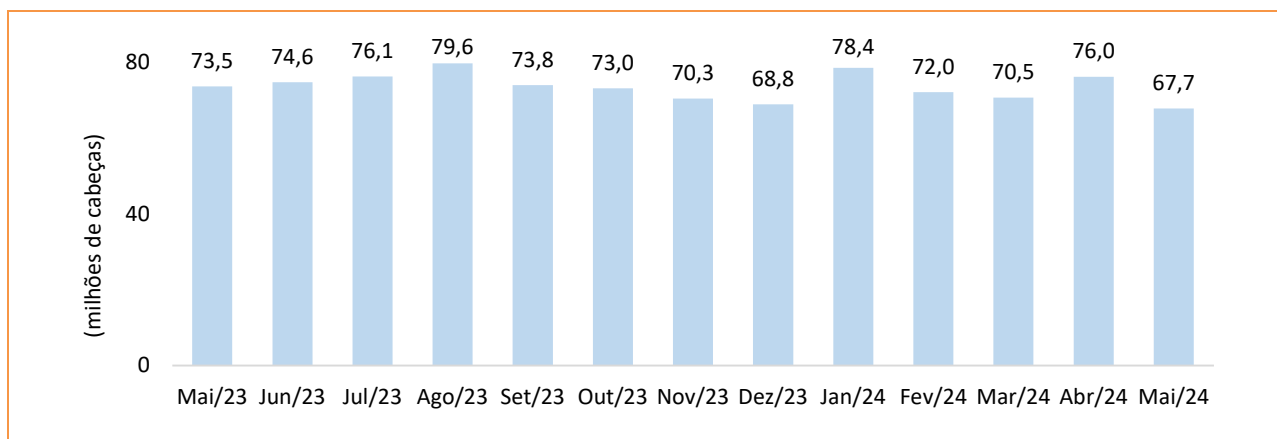


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por quadrimestre – 2023/2024

Fonte: Cidasc

Influenza aviária

Até meados de junho, haviam sido confirmados **166 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados. Desse total, 22 foram diagnosticados em Santa Catarina (13,3% do total do país). **Nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

Eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul

De acordo com a Emater/RS, a avicultura foi impactada de diversas formas pelos eventos climáticos extremos observados a partir do final de abril e que se estenderam ao longo de maio. Conforme detalha relatório recentemente publicado pela entidade, 804 aviários foram afetados em diferentes graus. Além disso, 1,2 milhão de aves morreram em decorrência das inundações. Conforme menciona o relatório da Emater, em algumas regiões do estado as perdas ainda não foram totalmente avaliadas devido à permanência de áreas inundadas.

Em termos econômicos, entidades do setor avícola (Organização Avícola do Rio Grande do Sul, Associação Gaúcha de Avicultura - Asvgav e Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado - Sipargs) estimam prejuízos de R\$247 milhões no setor. Nesse total estão somadas as perdas diretas, decorrentes da morte de aves, destruição de aviários e agroindústrias, além de prejuízos indiretos, como a inadimplência causada no setor pela catástrofe climática. Ainda de acordo com as entidades, também foram estimados prejuízos oriundos da piora nos resultados zootécnicos dos lotes que estavam alojados por ocasião das enchentes e cujo abate precisou ser retardado.

Além dos impactos supramencionados, as enchentes também afetaram as exportações gaúchas de diversos produtos, principalmente em decorrência de problemas logísticos para o transporte e o embarque das mercadorias. Esse é o caso da carne de frango, cujos embarques caíram 11,4% no Rio Grande do Sul em maio, na comparação com o mesmo mês de 2023.

Vale destacar que o Rio Grande do Sul é o 4º principal produtor de carne de frango do país, respondendo por 10,6% da produção em 2023, de acordo com o IBGE. Em termos de exportações, o Rio Grande do Sul ocupa a 3ª posição no ranking, com 14,8% do total. Apesar dessa relevância do estado e da queda nos embarques gaúchos, as exportações brasileiras de maio apresentaram variação positiva em relação ao mesmo mês de 2023, como visto anteriormente. Isso se deu, em grande parte, devido à capacidade das agroindústrias de atender a demanda a partir de plantas instaladas em outros estados.

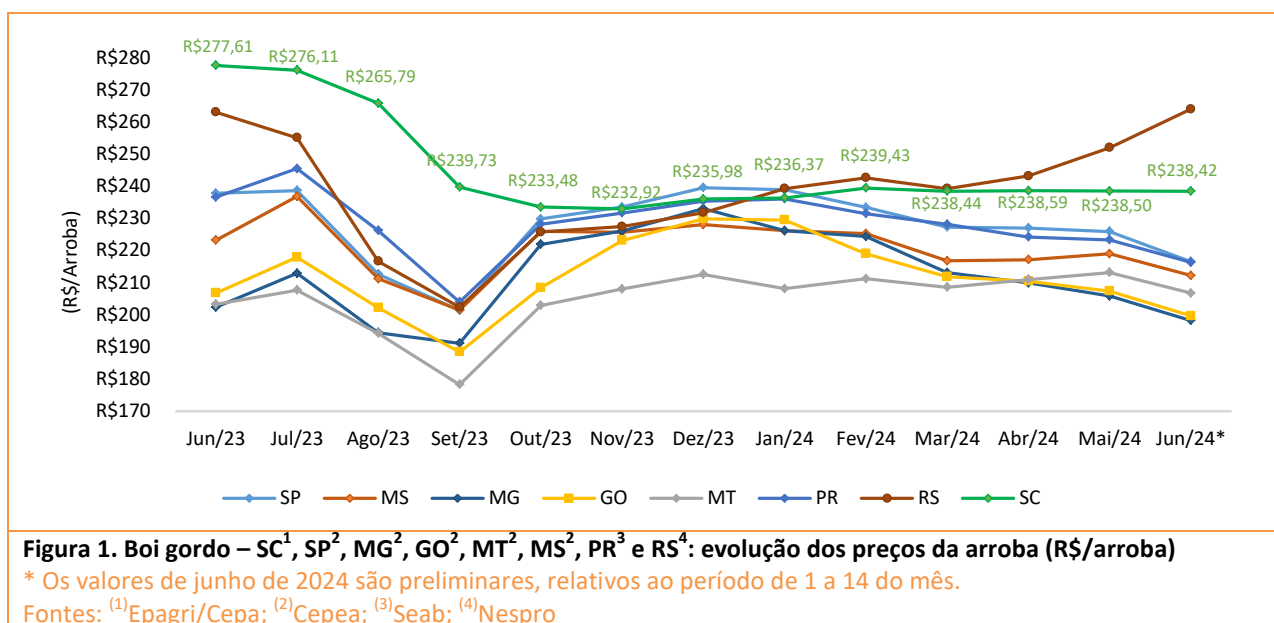
Não obstante o cenário drástico relatado anteriormente, até o momento não foi possível identificar efeitos dos eventos climáticos extremos observados no Rio Grande do Sul sobre o mercado catarinense de frangos.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de junho, observou-se predominância de quedas nos preços do boi gordo na maioria dos estados analisados, na comparação com os valores médios do mês anterior: -4,2% em São Paulo 2,5%; -3,7% em Minas Gerais; -3,7% em Goiás; -3,1% no Mato Grosso do Sul; -3,1% no Paraná; -3,0% no Mato Grosso e -0,04% em Santa Catarina. O único estado que apresentou variação positiva foi o Rio Grande do Sul, com alta de 4,8%. Esse resultado deve-se, em grande medida, às dificuldades logísticas decorrentes dos eventos climáticos extremos que atingiram o Rio Grande do Sul no final de abril e durante grande parte de maio, que dificultaram o transporte dos animais até os frigoríficos e estimularam o movimento de alta.



Quando se comparam os valores preliminares do corrente mês com os de junho de 2023, se observam quedas na maioria dos estados: -14,1% em Santa Catarina; -9,0% em São Paulo; -8,6% no Paraná; -4,9% no Mato Grosso do Sul; -3,5% em Goiás e -2,0% em Minas Gerais. Os únicos estados que apresentaram variação positiva no período foram o Mato Grosso (1,7%) e o Rio Grande do Sul (0,4%). As variações referem-se aos valores nominais, não considerando a inflação de 3,9% nos últimos 12 meses (IPCA/IBGE).

Os preços da carne bovina no mercado atacadista de Santa Catarina, por sua vez, apresentaram variações positivas, quando se comparam os valores das duas primeiras semanas de junho com os do mês anterior: 1,4% para a carne de dianteiro e 3,9% para a carne de traseiro. Na média, a variação foi de 2,7%. No acumulado do ano, os preços registram alta de 0,7%.

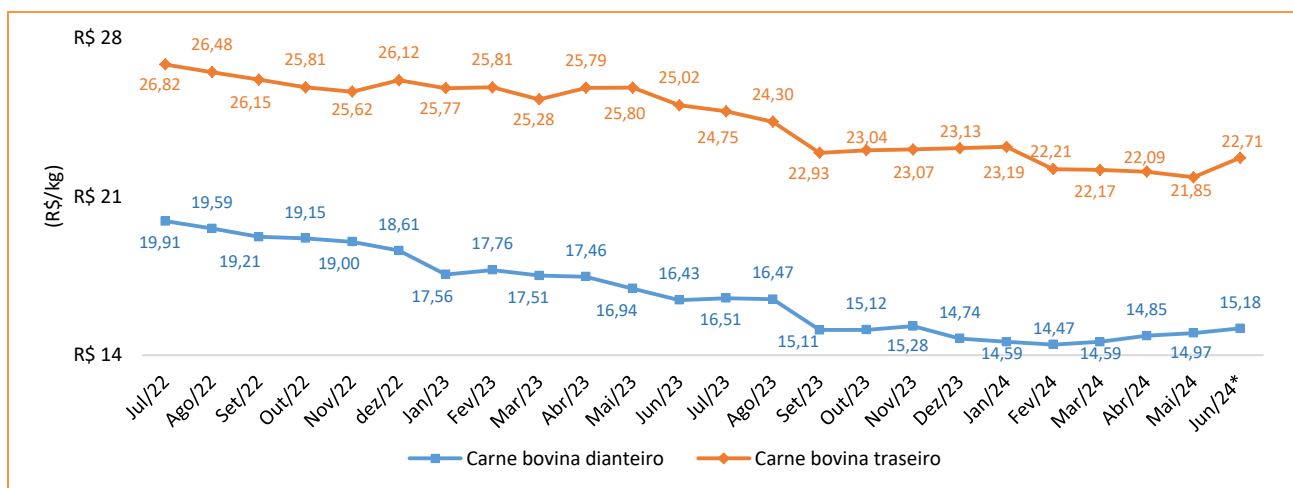


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores atuais e os de junho de 2023, observam-se reduções nos preços de ambos os cortes: -7,6% para a carne de dianteiro e -9,2% para a carne de traseiro, com média de -8,4%. Vale ressaltar que as variações anteriores referem-se aos valores nominais.

Custos

Nas primeiras semanas de junho, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de R\$9,56/kg, enquanto o dos novilhos foi de R\$8,71/kg¹².

Comércio exterior

O Brasil exportou **239,5 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em maio – altas de **1,2%** em relação aos embarques do mês anterior e de **25,8%** quando comparados aos do mesmo mês de 2023. As receitas foram de **US\$1,05 bilhão** – crescimento de **1,2%** em relação às do mês anterior e de **10,9%** na comparação com as de maio de 2023. O montante registrado em maio representa o maior volume já exportado pelo Brasil num único mês desde o início da série histórica, em 1997.

¹² A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.

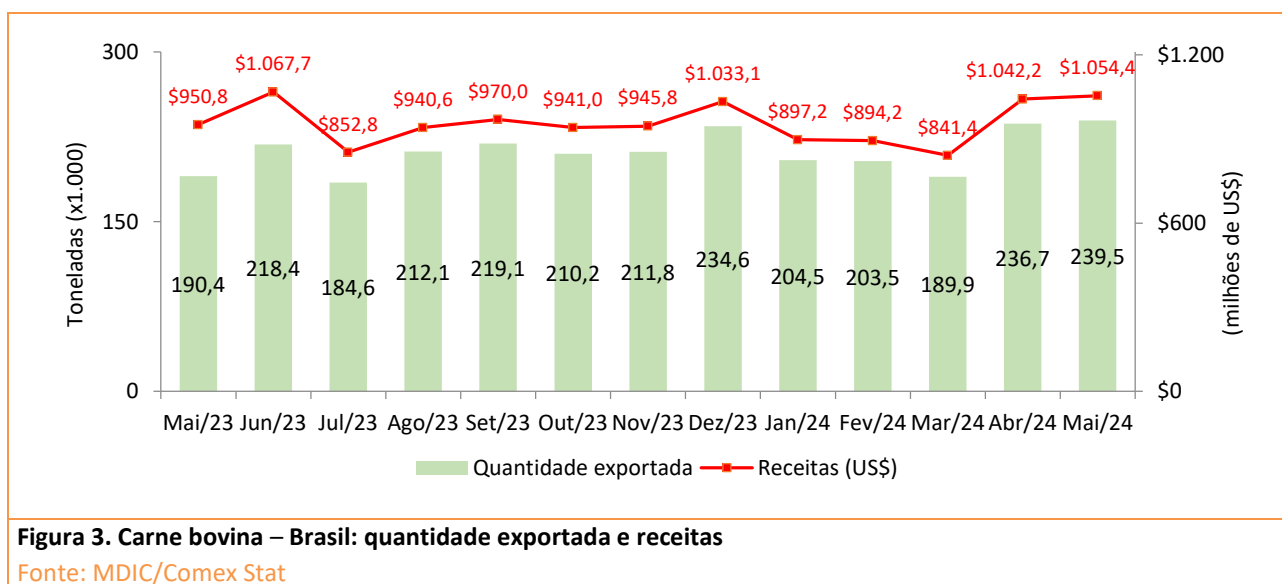


Figura 3. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$4.504,72/t** – queda de 0,6% em relação ao do mês anterior e de **11,6%** na comparação com o de maio de 2023.

De janeiro a maio, o Brasil exportou **1,07 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$4,73 bilhões**, altas de **34,4%** em quantidade e de **24,8%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong, nesta ordem, responsáveis por 68,7% das receitas

Santa Catarina exportou **227,5 toneladas** de carne bovina em maio, com faturamento de **US\$927,1 mil** – altas de **677,9%** em quantidade e de **642,7%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, Santa Catarina exportou 769,5 toneladas de carne bovina, com receitas de US\$ 2,84 milhões, altas de 67,0% e de 71,0% em relação aos valores do mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Produção

Conforme indicam os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a maio deste ano foram produzidos e abatidos no estado **266,4 mil** cabeças, alta de **5,5%** em relação aos abates do mesmo período de 2023.

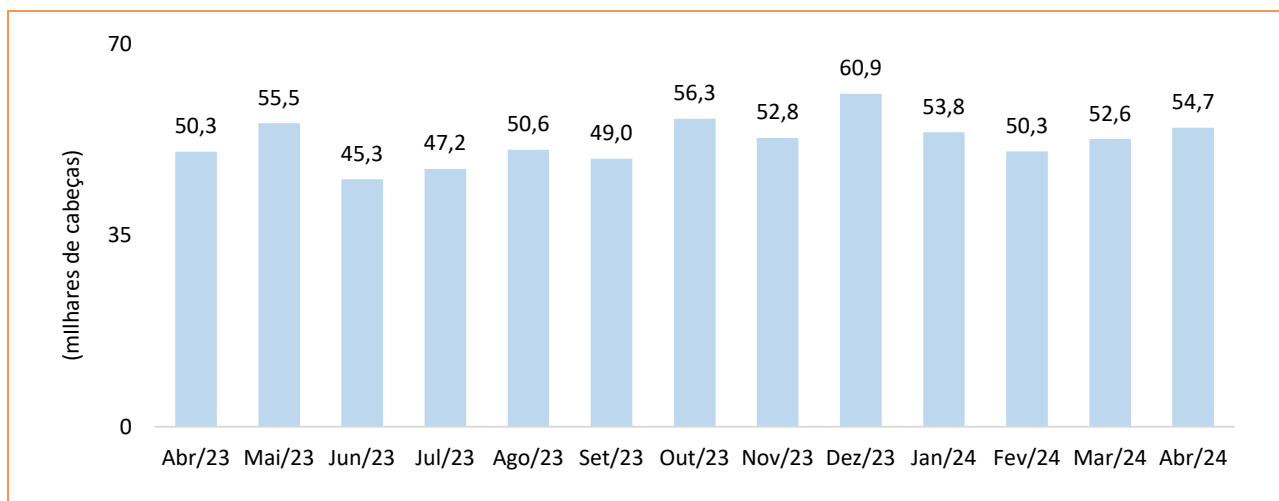


Figura 4. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal – 2023-24

Fonte: Cidasc

Eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul

De acordo com a Emater/RS, a bovinocultura foi impactada de diversas formas pelos eventos climáticos extremos observados a partir do final de abril e que se estenderam ao longo de maio. Conforme detalha relatório recentemente publicado pela entidade, 680,7 mil ha de pastagens nativas e cultivadas foram atingidas de diferentes formas em diferentes graus, com perdas de 45% a 49%. Além disso, cerca de 14,8 mil bovinos de corte morreram em decorrência das inundações. Conforme menciona o relatório da Emater, em algumas regiões do estado as perdas ainda não foram totalmente avaliadas devido à permanência de áreas inundadas.

Além dos impactos supramencionados, as enchentes também afetaram as exportações gaúchas de diversos produtos, principalmente em decorrência de problemas logísticos para o transporte e o embarque das mercadorias. Esse é o caso da carne bovina, cujos embarques recuaram 5,1% no Rio Grande do Sul em maio, na comparação com o mesmo mês de 2023.

Vale destacar que o Rio Grande do Sul é o 8º principal produtor de carne bovina do país, respondendo por 6,9% da produção nacional em 2023, de acordo com o IBGE. Em termos de exportações, o Rio Grande do Sul ocupa a 9ª posição no ranking, com 2,9% do total.

Não obstante o cenário drástico relatado anteriormente, até o momento não foi possível identificar efeitos dos eventos climáticos extremos observados no Rio Grande do Sul sobre o mercado catarinense de frangos.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

As cotações do suíno vivo nos principais estados produtores registraram predominância de altas nas duas primeiras semanas de junho, em comparação com as do mês anterior, embora em índices bastante distintos, como evidencia a Figura 1.

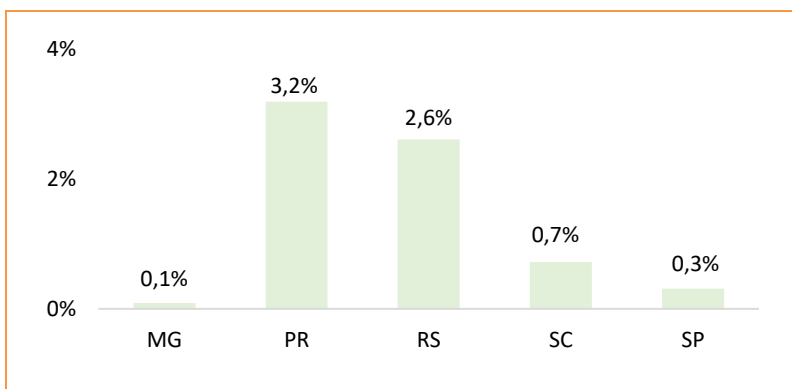


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (mai./jun. 2024*)

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Mesmo o Rio Grande do Sul, estado atingido por eventos climáticos extremos no final de abril e ao longo do mês de maio, apresentou variação positiva nas primeiras semanas do corrente mês, tendência que também havia sido observada em maio.

Na comparação entre os preços preliminares do corrente mês e os de junho de 2023, são observadas variações positivas em todos os principais estados produtores: 17,9% no Paraná; 13,8% em Minas Gerais; 12,4% em São Paulo; 11,6% no Rio Grande do Sul e 9,2% em Santa

Catarina. Essas variações dizem respeito aos valores nominais, devendo-se levar em consideração a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que foi de 3,9%, segundo o IPCA/IBGE.

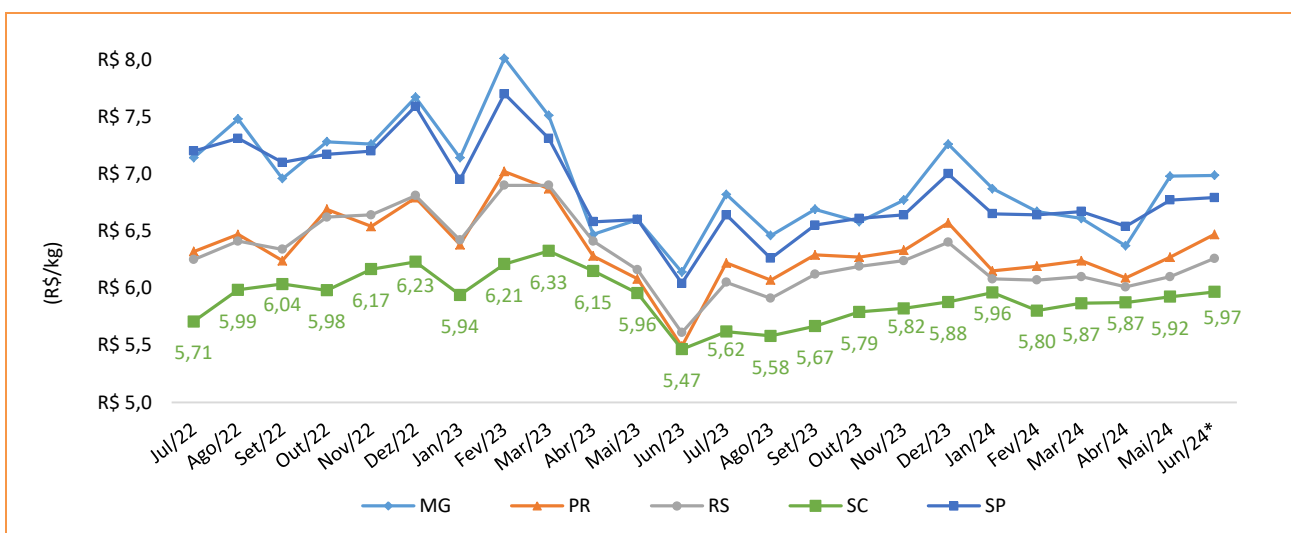


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na região Oeste de Santa Catarina, praça de referência para os suínos vivos, os preços nas primeiras semanas de junho apresentaram variações distintas quando comparados ao do mês anterior, de acordo com o perfil de produtor: alta de 1,0% para os produtores independentes e queda de 2,2% para os produtores integrados.

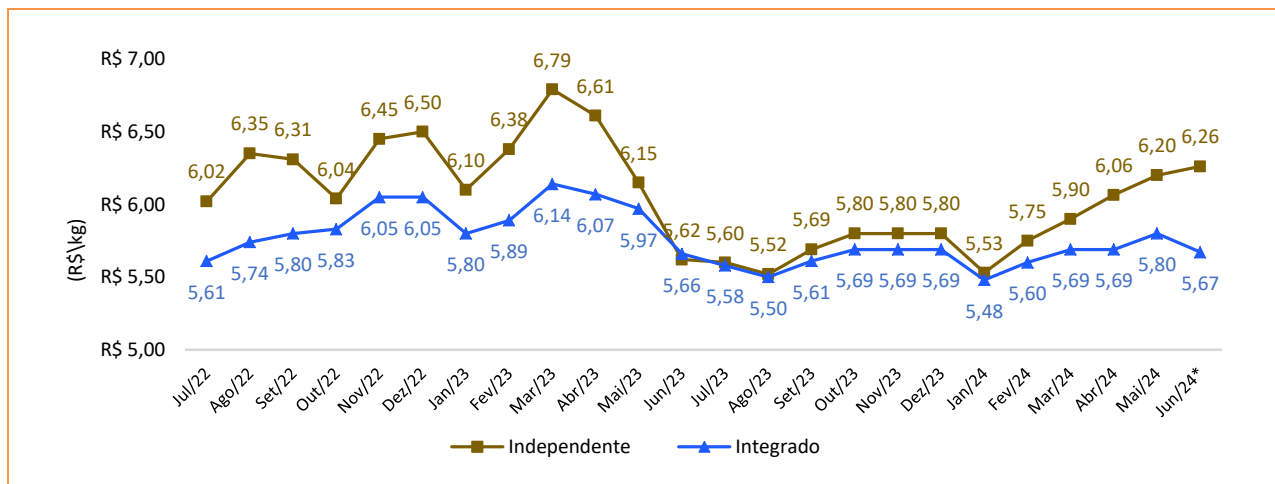


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços atuais com os de junho de 2023, verificam-se variações positivas em ambas as categorias: 11,4% para os produtores independentes e 0,2% para os integrados.

Nas duas primeiras semanas de junho, os preços de atacado da carne suína apresentaram variações distintas em relação ao mês anterior, de acordo com o tipo de corte. Três cortes apresentaram quedas: carré (-7,4%); costela (-3,0%) e lombo (-1,4%). Altas foram registradas no caso da carcaça (4,4%) e pernil (0,2%). A variação média dos cinco cortes foi de -1,5% no período. No ano, esses cortes acumulam queda de 1,5%.

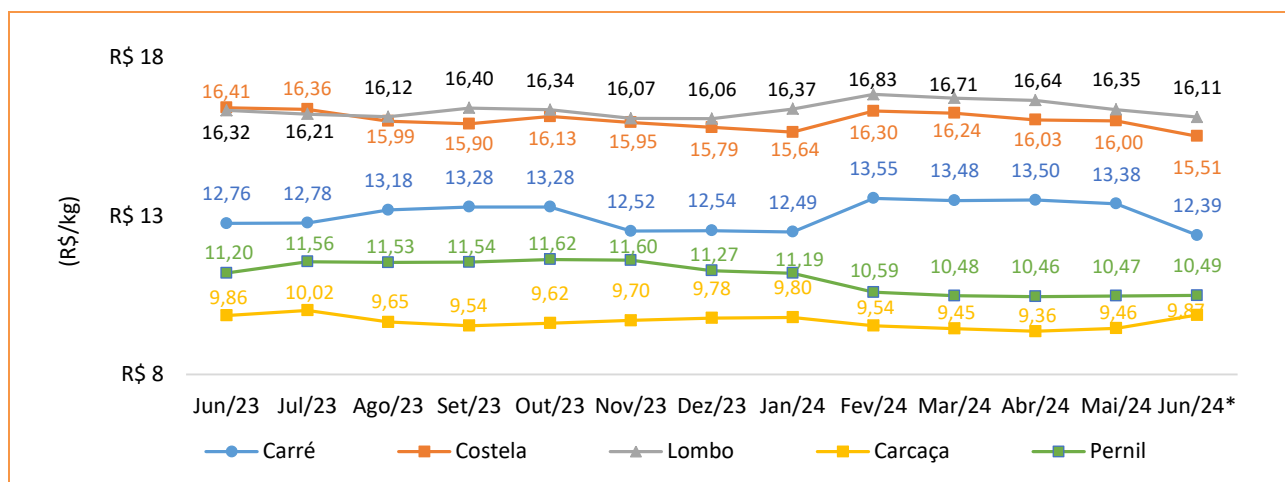


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores preliminares do corrente mês e os de junho de 2023, a maioria dos cortes apresentou variações negativas: pernil (-6,3%); costela (-5,5%), carrê (-2,9%) e lombo (-1,3%). A única alta foi observada no preço da carcaça e, ainda assim, bastante incipiente (0,1%). Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 3,2% no período.

Custos

Conforme apontam as análises da Embrapa Suínos e Aves, em maio, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$5,78/kg de peso vivo**, alta de 2,7% em relação ao valor registrado no mês anterior, mas 0,9% abaixo do custo de maio de 2023. Não obstante as variações positivas nos dois últimos meses, no ano os custos de produção acumulam queda de 6,8%.

Nas primeiras semanas de junho, os preços das duas categorias de leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 0,2% para os leitões de 6kg a 10kg e 0,1% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de junho de 2023, também foram registradas variações positivas em ambas as categorias: 1,2% para os leitões de 6kg a 10kg e 3,6% para os leitões de aproximadamente 22kg.

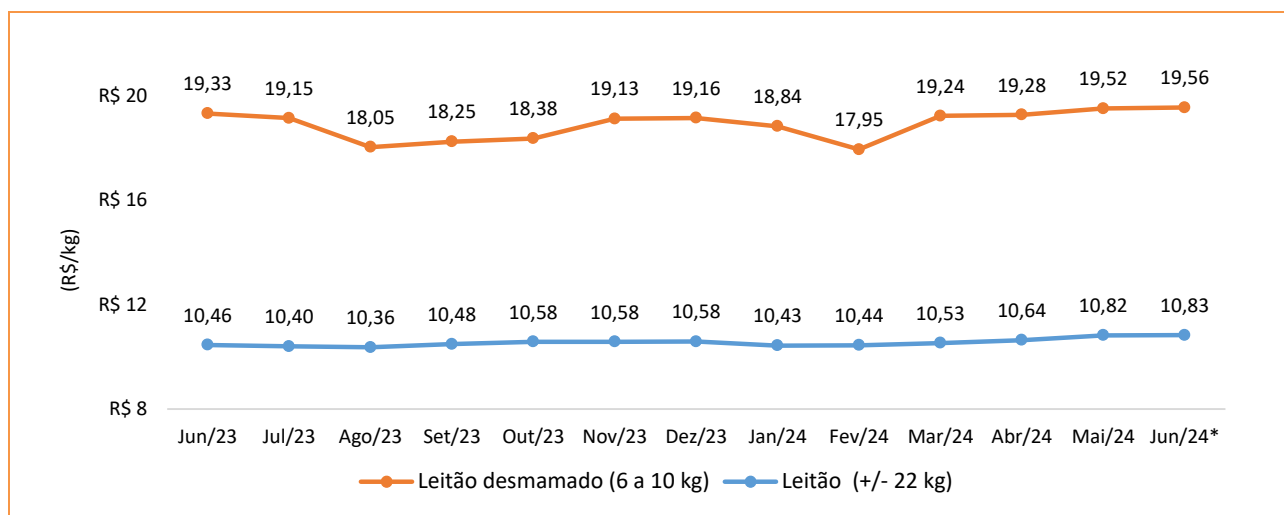


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 0,3% nas primeiras semanas de junho, na comparação com o valor do mês anterior. Tal resultado decorre da queda no preço do suíno vivo na região Oeste (-0,6%), parcialmente compensada pela queda no preço do milho na mesma região (-0,3%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 2,8% acima do registrado em junho de 2023.

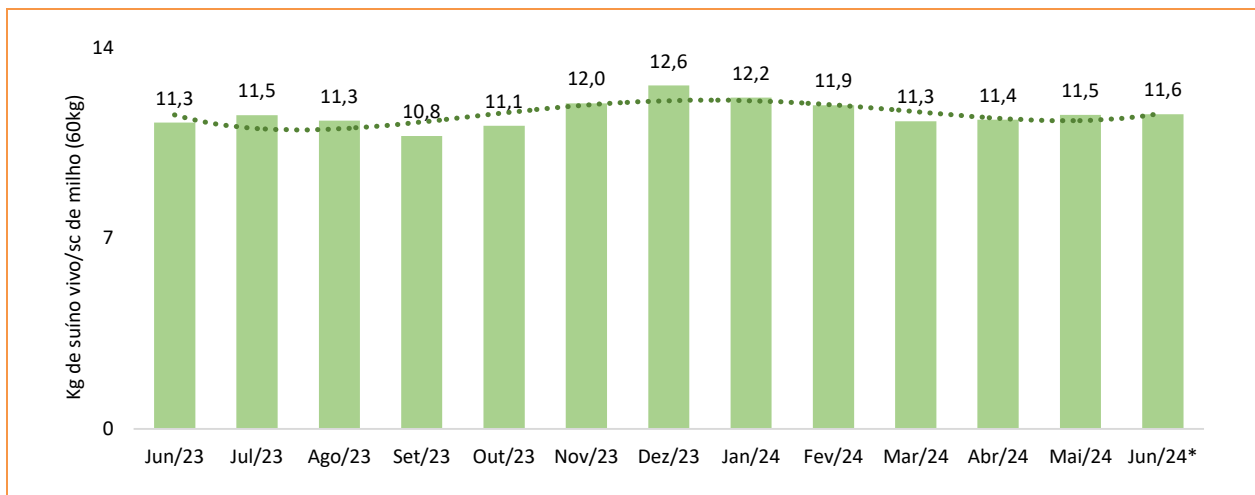


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de junho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou **101,8 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em maio, queda de **5,7%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **2,3%** na comparação com os de maio de 2023. As receitas foram de **US\$222,9 milhões**, quedas de **6,2%** em relação ao valor do mês anterior e de **10,3%** na comparação com o de maio de 2023.

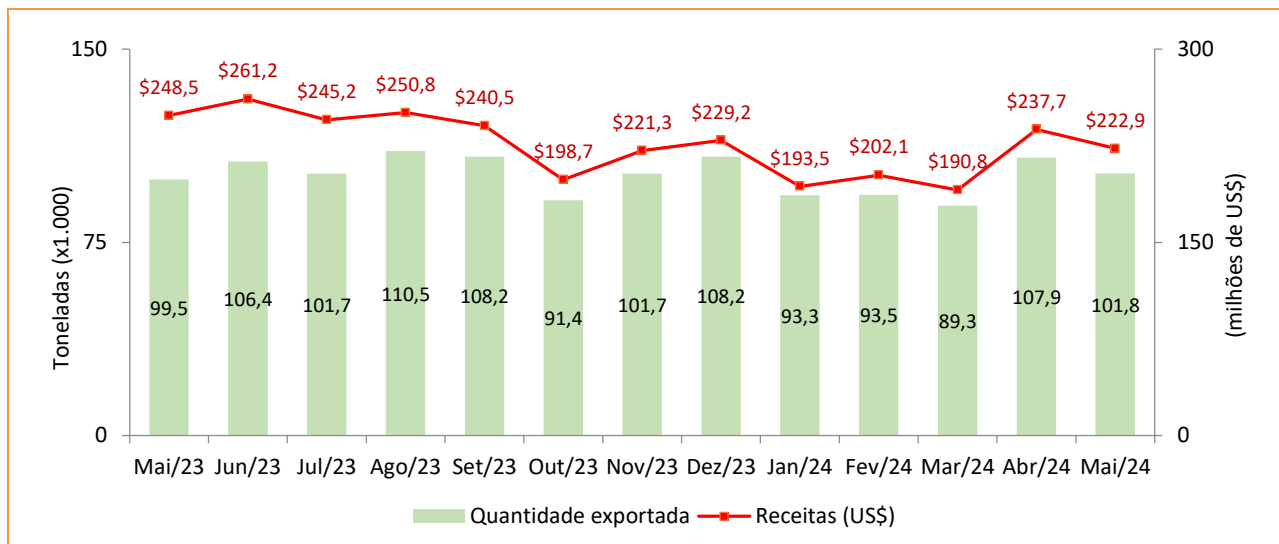


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a maio, o Brasil exportou **485,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,05 bilhão** – alta de **2,7%** em quantidade e queda de **8,0%** em receitas, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos cinco primeiros meses deste ano foram: China (22,2% do total); Filipinas (13,2%); Chile (8,7%); Japão (8,5%) e Hong Kong (8,2%). Estes cinco destinos foram responsáveis por 60,8% das receitas no período.

Em maio, Santa Catarina exportou **54,4 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **10,1%** em relação ao montante do mês anterior, mas alta de **1,2%** na comparação com os embarques de maio de 2023. As receitas foram de **US\$122,5 milhões**, quedas de **11,7%** na comparação com as do mês anterior e de **11,8%** em relação às de maio de 2023.

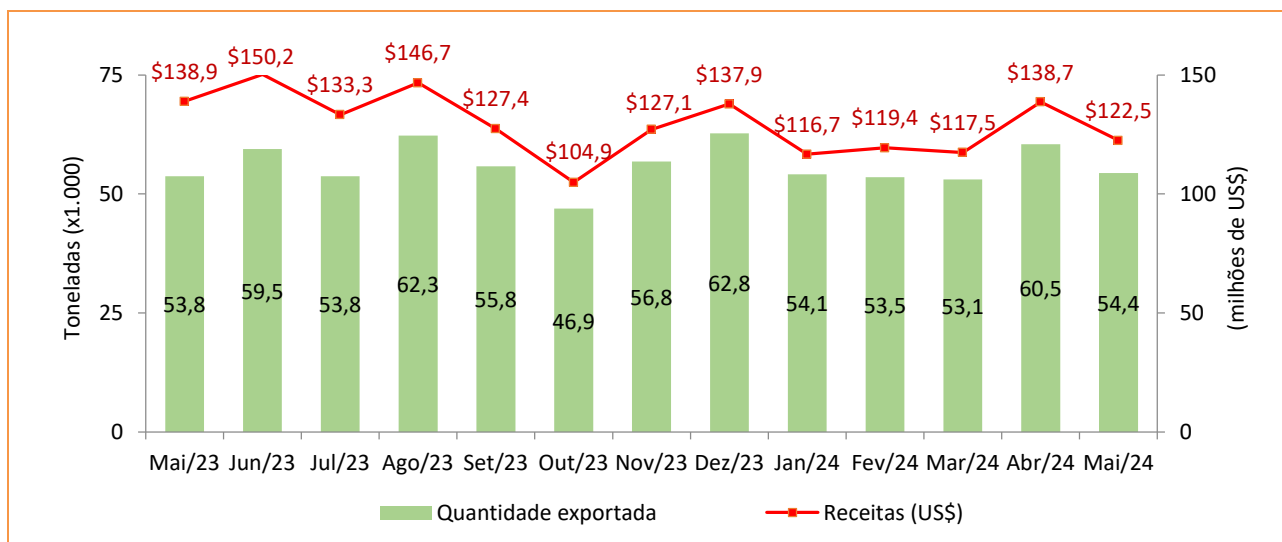


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em maio foi de **US\$2.334,35/t** – quedas de **1,0%** em relação ao do mês anterior e de **11,0%** na comparação com o valor de maio de 2023.

No acumulado de janeiro a maio, o estado exportou **275,6 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$614,8 milhões** – alta de **5,9%** em quantidade, mas queda de **4,4%** em receitas, em relação às do mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **58,7%** das receitas e por **56,7%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 75,5% das receitas das exportações de janeiro a maio deste ano.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a mai./2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Filipinas	138.337.053,00	63.149
China	131.236.329,00	65.886
Japão	88.625.900,00	27.482
Chile	73.177.479,00	35.036
Coreia do Sul	32.674.208,00	13.229
Demais países	150.705.180,00	70.806
Total	614.756.149,00	275.588

Fonte: MDIC/Comex Stat

Quando se leva em consideração os acumulados no ano, verifica-se que a maioria dos principais destinos ampliaram suas aquisições em relação ao mesmo período de 2023, com destaque para Filipinas (altas de

73,1% em quantidade e de 58,0% em receitas), Japão (92,8% e 84,7%) e Coreia do Sul (233,9% e 167,0%). Por outro lado, a China registrou queda de 40,8% em quantidade e 52,8% em receitas na comparação entre os cinco primeiros meses deste ano e o mesmo período de 2023. Esses resultados são decorrentes da recuperação da suinocultura chinesa, após um longo período de impactos negativos de surtos de peste suína africana que atingiram o país a partir de 2018. Com isso, a China perdeu a liderança do ranking das exportações catarinenses de carne suína, posição que ocupou nos últimos seis anos. O principal destino, atualmente, são as Filipinas (22,5% das exportações do estado).

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a maio de 2024 foram produzidos no estado e destinados ao abate **7,4 milhões** de suínos¹³, queda de 1,3% em relação ao mesmo período de 2023.

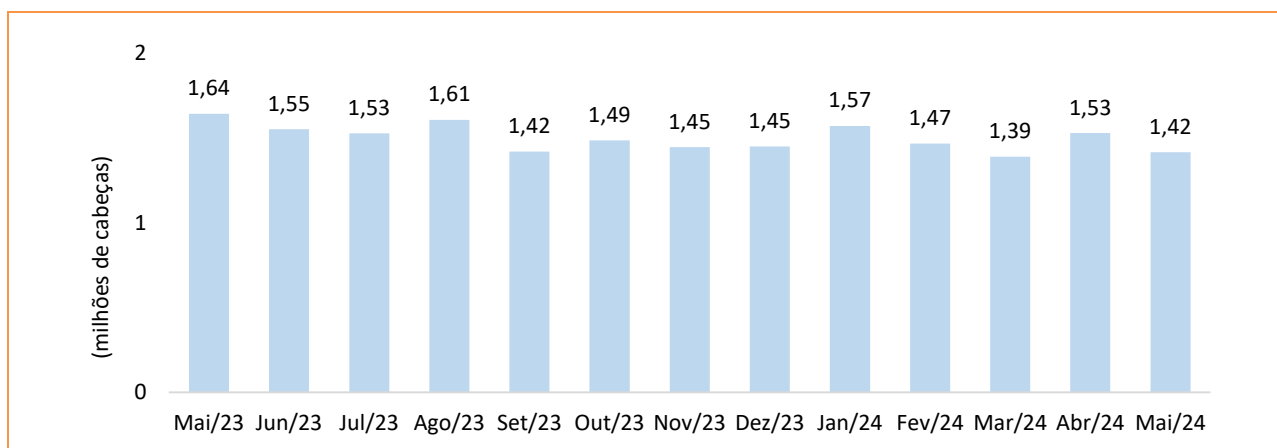


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção trimestral – 2023-24

Fonte: Comex Stat

Eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul

De acordo com a Emater/RS, a suinocultura do Rio Grande do Sul foi impactada de diversas formas pelos eventos climáticos extremos observados a partir do final de abril e que se estenderam ao longo de maio. Conforme detalha relatório recentemente publicado pela entidade, 932 pocilgas foram afetadas de diferentes maneiras e em graus diversos. Além disso, 14,8 mil suínos morreram em decorrência das inundações. Conforme menciona o relatório da Emater, em algumas regiões do estado as perdas ainda não foram totalmente avaliadas devido à permanência de áreas inundadas.

De acordo com a Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), em termos econômicos as perdas já superam os R\$42 milhões. O Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips-RS), por sua vez, estima perdas de aproximadamente R\$ 80 milhões no setor.

Além dos impactos supramencionados, as enchentes também afetaram as exportações gaúchas de diversos produtos, principalmente em decorrência de problemas logísticos para o transporte e o embarque das

¹³ Desse total, 90,8% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

mercadorias. Esse é o caso da carne suína, cujos embarques caíram 6,3% no Rio Grande do Sul em maio, na comparação com o mesmo mês de 2023.

Vale destacar que o Rio Grande do Sul é o 3º principal produtor de carne suína do país, respondendo por 17,0% da produção em 2023, de acordo com o IBGE. Em termos de exportações, o Rio Grande do Sul ocupa a 2ª posição no ranking, com 23,0% do total. Apesar dessa relevância do estado, as exportações brasileiras de maio apresentaram variação positiva em relação ao mesmo mês de 2023, como visto anteriormente. Isso se deu, em grande parte, devido à capacidade das agroindústrias de atender a demanda a partir de plantas instaladas em outros estados.

Não obstante o cenário drástico relatado anteriormente, até o momento não foi possível identificar efeitos dos eventos climáticos extremos observados no Rio Grande do Sul sobre o mercado catarinense de frangos.

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

Nesse mês de junho (dia 6), o IBGE divulgou novos dados da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite adquirida no 1º trimestre/24, por unidade da Federação. Nessa divulgação houve, também, pequenas mudanças em alguns dados de 2023. Neste caso, os novos dados mostram que no Brasil foram adquiridos 24,607 bilhões, significando um aumento de 2,9% sobre os 23,919 bilhões de litros de 2022. Entre os seis estados de maior quantidade adquirida pelas indústrias (e também maiores produtores de leite, mas não na mesma ordem), destacam-se os crescimentos de Santa Catarina (7,2%), que pela primeira vez teve quantidade adquirida maior que a do Rio Grande do Sul, e do Paraná (6,4%).

No 1º trimestre/24, em âmbito nacional, a quantidade adquirida (6,206 bilhões de litros) aumentou 3,3% em relação à do 1º trimestre/23 (6,007 bilhões de litros). Nos estados, como tem sido praxe, o desempenho seguiu bastante heterogêneo. Entre os seis estados de maior quantidade adquirida, houve decréscimo no Rio Grande do Sul (-5,5%) e São Paulo (-6,3%) e os maiores crescimentos foram em Santa Catarina (8%) e Minas Gerais. Também no 1º trimestre/24, Santa Catarina se posicionou a frente do Rio Grande do Sul (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Ano			1º trimestre			
	Milhão de litros		Variação %	Milhão de litros			Variação %
	2022	2023	2022-23	2022	2023	2024	2023-24
Minas Gerais	5.874	5.878	0,1	1.514	1.453	1.569	8,0
Paraná	3.437	3.657	6,4	842	870	897	3,1
Santa Catarina	2.986	3.202	7,2	694	726	784	8,0
Rio Grande do Sul	3.175	3.157	-0,6	747	764	722	-5,5
São Paulo	2.405	2.289	-4,8	591	586	549	-6,3
Goiás	2.179	2.209	1,4	538	534	558	4,5
Rondônia	512	564	10,2	137	139	158	13,7
Bahia	542	548	1,1	156	144	149	3,5
Rio de Janeiro	448	487	8,7	111	120	126	5,0
Sergipe	385	450	16,9	89	113	118	4,4
Outros	1.976	2.166	9,6	535	558	576	3,2
Brasil	23.919	24.607	2,9	5.954	6.007	6.206	3,3

2024: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Balança comercial e oferta de leite no Brasil

Nos primeiros cinco meses de 2024, as importações brasileiras de lácteos equivaleram a 898 milhões de litros de leite cru, 5,5% a mais do que os 851 milhões de litros do que no mesmo período de 2023. Estimando-se que a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias brasileiras em abril e maio tenha sido de 3,927 bilhões de litros, calcula-se que a oferta total de leite nos primeiros cinco meses de 2024 foi 2,9% maior do que no mesmo período de 2023 e que as importações representaram 8,1% da oferta total no período (Tabela 2).

Tabela 2. Brasil: oferta de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,919	1,293	25,212	94,9	5,1	100
2023	24,607	2,183	26,790	91,9	8,1	100
Período	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
Jan-maio/23	9,863	0,851	10,714	92,1	7,9	100
Jan-maio/24	10,132	0,898	11,030	91,9	8,1	100
Varição %	2,7	5,5	2,9	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas. ⁽²⁾ Em litros de leite-equivalente.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Preços aos produtores

No dia 24 de maio, o Conseleite/SC fez sua quinta reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para abril e projetou os valores para maio. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,3135/l e R\$2,4114/l. O preço médio de junho da maior parte dos produtores catarinenses variou bem acima desses cerca de 10 centavos nos valores de referência do Conseleite/SC (Tabela 3).

Tabela 3. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	1,90	2,39	2,05	25,8	-14,2
Fevereiro	1,92	2,64	2,15	37,5	-18,6
Março	2,02	2,66	2,29	31,7	-13,9
Abril	2,26	2,72	2,33	20,4	-14,3
Maio	2,45	2,82	2,41	15,1	-14,5
Junho	2,57	2,67	2,57	3,9	-3,7
Julho	3,04	2,50	-	-17,8	-
Agosto	3,51	2,24	-	-36,2	-
Setembro	2,95	2,18	-	-26,1	-
Outubro	2,46	1,99	-	-19,1	-
Novembro	2,35	1,89	-	-19,6	-
Dezembro	2,32	2,02	-	-12,9	-
Média anual	2,48	2,39	-	-3,6	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

Rio Grande do Sul

A Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE mostra que o RS respondeu, respectivamente, por 12,8% e 11,6% da quantidade de leite cru adquirida em 2023 e no 1º trimestre/24. Com os graves problemas ocorridos no estado, parte do mês de maio foi marcada por dúvidas acerca de quais seriam as consequências para os diferentes setores do estado. Relacionado a isso, recentemente a EMATER/RS-ASCAR publicou o Boletim

“Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul”,¹⁴ onde, entre muitos outros aspectos, aborda a produção leiteira da seguinte forma:

“... a coleta e a comercialização foram prejudicadas por diferentes fatores. Em alguns casos, houve a impossibilidade de ordenha devido aos danos sofridos pelos animais e às instalações durante o evento climático. Além disso, mesmo para os produtores capazes de realizar a ordenha, a falta de acesso às propriedades, em decorrência da destruição de estruturas, como pontes e estradas, impediu a passagem dos caminhões com tanque coletor de leite. Em várias localidades, esses problemas ainda persistem, pois não é possível realizar a coleta de maneira contínua, o que provoca prejuízos econômicos bem como o desabastecimento.”

O relatório informa também que a produção total não coletada foi de 9,626 milhões de litros, que, considerada a média diária de litros adquiridos pelas indústrias inspecionadas no 1º trimestre/24 (7,934 milhões/dia), representa pouco mais de um dia da produção estadual. Isto não diminui a tragédia de muitas facetas que sofreu/sofre o RS, mas evidencia que nas regiões de maior produção/comercialização de leite os problemas foram menores, além de ter havido grande assertividade nas ações, públicas e privadas, para continuidade do funcionamento relativamente normal da cadeia leiteira estadual.

¹⁴ Consulta em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf>